



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANA PAULA OLEGÁRIO DA SILVA

FACEBOOK E LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRODUÇÕES TEXTUAIS E
PEDAGOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CAMPINA GRANDE-PB

2016

ANA PAULA OLEGÁRIO DA SILVA

FACEBOOK E LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRODUÇÕES TEXTUAIS E
PEDAGOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Paula Almeida de Castro

Campina Grande-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Ana Paula Olegário da,
Facebook e letramento digital [manuscrito] : novas produções
textuais e pedagogias na educação básica / Ana Paula Olegário da
Silva. - 2016.
98 p. : il. color.

Digitado.

Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de
Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Pós-Graduação e Pesquisa, 2016.

"Orientação: Pra. Dra. Paula Almeida de Castro, Pró-Reitoria
de Pós-Graduação e Pesquisa".

1. Letramento digital. 2. Gênero digital. 3. Formação
docente. 4. Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

ANA PAULA OLEGÁRIO DA SILVA

FACEBOOK E LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRODUÇÕES TEXTUAIS E
PEDAGOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre.

Aprovada em: 21/03/2016

Banca Examinadora

Paula Almeida de Castro.

Profa. Dra. Paula Almeida de Castro

Orientadora (UEPB)

Marcio Rodrigo Vale Caetano.

Prof. Dr. Marcio Rodrigo Vale Caetano

FURG

Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

UEPB

Dedico esta pesquisa aos meus filhos Lucas e Heloísa por serem minha fonte de inspiração e motivação .Também, dedico o meu sacrifício e prazer pela realização deste trabalho aos meus pais ,por trazerem luz e alegria a minha vida , por terem me educado com esforço e dedicação ,por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos a vocês todo o meu amor e sincera gratidão .

AGRADECIMENTOS

A Deus Soberano, digno de toda Glória e Majestade, agradeço o dom da vida, a inteligência, a integridade para alcançar esse momento de realização em que busco compreender a grandeza de seu amor e o verdadeiro sentido da vida. Procurei o Senhor e Ele me atendeu (Sl. 33.50).

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB pela grande colaboração no decorrer do mestrado. E em especial a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Paula de Almeida Castro, pela orientação precisa e confiante, mas, sobretudo pela atenção e profundo respeito, por tudo que aprendi, pelo incentivo constante, por compartilhar as minhas angústias e conquistas, por acreditar no meu trabalho e pela dedicação e incentivo durante a minha trajetória acadêmica.

A Banca examinadora: Prof^o. Dr^o. Márcio Rodrigo Vale Caetano, Prof^a.Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Prof^o. Dr^o. Juarez Nogueira Lins por terem aceitado participar desse momento tão especial e também pela leitura atenta e cuidadosa.

A todos os docentes do Mestrado Profissional em Formação de Professores: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes da Silva Leandro, Prof^o. Dr^o. Linduarte Pereira Rodrigues, Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão Araújo, Prof^a. Dr^a. Kalina Naro Guimarães, Prof^o. Dr^o. Antonio Roberto Faustino da Costa, Prof^o Dr^o Marcelo Medeiros, Prof^o. Dr^o. Marcelo Germano, Prof^a. Dr^a. Filomena Moita que muito se empenharam na ampliação dos nossos conhecimentos facilitando o nosso percurso e mostrando os caminhos a serem seguidos na construção do trabalho acadêmico.

Ao meu pai. Suas lições de vida me ensinaram a aliar a vontade às escolhas, fortalecendo meu desenvolvimento moral para que eu pudesse tomar decisões conscientes e arcar com as responsabilidades de minhas escolhas.

A minha mãe. Por acreditar sempre que a educação familiar aliada à educação escolar é o que torna o sujeito verdadeiramente cidadão de bons hábitos conhecedor de seus direitos e deveres, permitindo posicionar-se frente à luta pela sobrevivência, as questões cotidianas e a garantia de uma vida com dignidade perante uma sociedade ávida nas cobranças.

Aos meus filhos, que me despertaram a coragem para viver a vida e enfrentar novos desafios. É mais que um agradecimento é uma tentativa de compensação, por privar-lhes de minha presença, registrando que meu objetivo sempre foi tentar assegurar-lhe um futuro melhor.

As minhas irmãs, Márcia, Dayane e meu irmão Wagner. Por estarem sempre unidos nos momentos de alegrias e tristezas, enfim garantindo sempre o paciente estímulo e apoio necessário à tão absorvente empreitada e em especial a minha irmã Andrea que me encorajava todos os dias com seus áudios de inspiração na palavra de Deus, cuja realização teria sido impossível sem os seus ensinamentos, obrigada por me fortalecer na fé por tudo que me concedeste com grande constância e generosidade.

A Maria da Luz Olegário um exemplo de generosidade e humildade a você minha gratidão pelo apoio, carinho e incentivo.

Aos meus sobrinhos e em especial a minha sobrinha Alinne Márcia pelo incentivo e carinho constante.

Ao meu amigo e companheiro de trabalho Marivaldo que me incentivou desde o início com palavras de otimismo e entusiasmo obrigada pelo carinho nesses anos de amizade.

A secretaria de Educação do município e a equipe pedagógica e funcionários da Escola Municipal Maria Aparecida Gomes de Sousa pela acolhida durante a pesquisa. Aos alunos do 9º Ano “A” os quais me ensinaram muito e proporcionaram muita alegria. Aos queridos colegas professores Gildiane Almeida, Cleverlândio Matias e Renata Oliveira obrigada pela confiança depositada imensa colaboração.

A todos os colegas do Mestrado e em especial as amigas que estiveram presentes nos primeiros passos até alcançar a vitória, motivando e auxiliando em todo momento durante todo o tempo de caminhada, em especial as pessoas de: Tatiana Dias, Norma Lee, Eliane Moraes, Juliana Soares, Josiane Aguiar e Marta Barros obrigada pela companhia agradável e experiência compartilhada, pela amizade sincera, incentivo e constante disponibilidade.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

A prática metodológica do educador de Língua Portuguesa nas aulas de produção textual é o objeto de estudo dessa dissertação. São analisados os desafios da escola no cenário de inclusão digital propiciados pelo uso do computador e da internet, bem como a inserção destas tecnologias nas práticas pedagógicas do educador. A justificativa para a realização desse trabalho se pautou na possibilidade de refletir sobre a necessidade de aperfeiçoar as práticas metodológicas que favoreçam a inclusão digital na prática docente. O uso das tecnologias como objeto de estudo expandiu-se no Brasil, sobretudo nas últimas décadas, sinalizando para a necessidade de uma adequação à esfera virtual como possibilidade de inovação e inserção delas no processo de ensino e aprendizagem. Com a intensificação dos hábitos digitais, a facilidade e a rápida interação cibernética, começam a exigir novas práticas pedagógicas que se adaptem à contextualização sociocultural. Neste trabalho adotamos como aporte teórico as proposições de estudiosos como: Bortoni (2008); Bakhtin (1995, 2002); Castells (2003, 2005); Freire (1987, 1996, 2000, 2008, 2011); Ferreira (1993); Gusmão (1997); Lévy (1999, 1998), Xavier (2005); Marcuschi (2008); Soares (2002, 2006); Vasconcellos (2005), Kensky (2004, 2007, 2008), Gatti (2010, 2013), Rojo (2009), dentre outros. Como pressuposto metodológico utilizamos a pesquisa-ação, realizando um estudo no qual foram sujeitos da pesquisa vinte e um alunos e a professora de Língua Portuguesa. O lócus da pesquisa foi escola pública localizada no município de Cacimba de Dentro-PB. Como resultados esta pesquisa apresentou a viabilidade de utilizar os espaços virtuais como ambiente de aprendizagem, a exemplo do grupo do Facebook, utilizado como ferramenta metodológica para os conteúdos de produção textual e incluir o letramento digital no espaço escolar. Apresentamos, ainda, o produto final do Mestrado - MPFP: um manual com a sequência didática desenvolvida na pesquisa como um suporte metodológico para o educador realizar práticas de leitura e produção textual. O produto possibilitará a outros educadores redimensionar as formas de ensinar e aprender aproximando os interesses dos educandos pelo espaço virtual para não somente letrar, mas multiletrar. Por conseguinte, esperamos ampliar os caminhos que assegurem aos educandos alguma formação tecnológica nos processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Gêneros digitais. Formação do educador.

ABSTRACT

The methodological practice of Portuguese Language teacher in textual production classes is this dissertation study object. School challenges are analyzed in the scenario of digital inclusion propitiated by the use of computers and the internet as well as the integration of these technologies in the teaching practices of educators. The rationale for conducting this was based on the possibility to reflect on the need to improve the methodological practices that promote digital inclusion in the teaching practice. The use of technologies such as object of study expanded in Brazil, especially in recent decades, signaling the need for adaptation to the virtual sphere as a possibility for innovation and inserting them in the teaching and learning process. With the intensification of digital habits, ease and rapid cybernetic interaction, begin to require new pedagogical practices that are adapted to the sociocultural context. In this work we have adopted as the theoretical propositions of scholars as Bortoni (2008); Bakhtin (1995, 2002); Castells (2003, 2005); Freire (1987, 1996, 2000, 2008, 2011); Ferreira (1993); Gusmão (1997); Lévy (1999, 1998), Xavier (2005); Marcuschi (2008); Soares (2002, 2006); Vasconcellos (2005), Kensky (2004, 2007, 2008), Gatti (2010, 2013), Rojo (2009), among others. As a methodological assumption used the action research, conducting a study in which they were research subjects twenty-one students and the teacher of Portuguese. The locus of the research was public school in the municipality of Cacimba de Dentro.PB. As a result this study showed the feasibility of using virtual spaces as learning environment, such as the Facebook group, used as a methodological tool for textual content production and include digital literacy at school. Here also the end product of the Master - MPFP: a manual with the teaching sequence developed in the research as a methodological support for the teacher perform reading and textual production practices. The product will enable other educators resize forms of teaching and learning approaching the interests of learners in the virtual space to not only letrar but multiletrar. Therefore, we hope to expand the ways to ensure the students some technological training in the learning process.

KEYWORDS: Digital literacy. Digital genres. Teacher training.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------------|--|-----------|
| QUADRO 1 | Cronograma das atividades realizadas durante a pesquisa de campo..... | 53 |
| QUADRO 2 | Tematização dos dados..... | 58 |

LISTA DE IMAGENS

| | | |
|-----------------|--|----|
| IMAGEM 1 | Produção textual, tema: A escola..... | 64 |
| IMAGEM 2 | Produção textual tema: O perfil do aluno..... | 65 |
| IMAGEM 3 | Produção textual tema: Bullying..... | 67 |
| IMAGEM 4 | Produção textual, tema: Água..... | 69 |
| IMAGEM 5 | Produção textual, tema: A família..... | 71 |
| IMAGEM 6 | Produção textual tema: Gravidez na adolescência..... | 73 |
| IMAGEM 7 | Produção textual tema: Preconceito Racial..... | 74 |
| IMAGEM 8 | Produção textual tema: Avaliando o grupo..... | 75 |

LISTA DE SIGLAS

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

CMC Comunicação Mediada por Computadores

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPL Programa Pró-letramento

PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

TICS Tecnologia da informação e Comunicação

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LP Língua Portuguesa

MEC Ministério da Educação e Cultura

UFPB Universidade Federal da Paraíba

UVA Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1 A PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS..... | 19 |
| 1.1 A relevância dos gêneros digitais na sociedade contemporânea..... | 26 |
| 1.2 Educação e inclusão digital na prática docente..... | 30 |
| 1.3 O papel do educador na era da internet..... | 35 |
| 1.4 Implicações pedagógicas para se trabalhar os multiletramentos na escola..... | 40 |
| 2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA..... | 45 |
| 2.1 A pesquisa: descrevendo..... | 47 |
| 2.1.1 Lócus da pesquisa e sujeitos..... | 48 |
| 2.1.2 Descrevendo o campo: os instrumentos e as fases da pesquisa..... | 48 |
| 2.1.3 Análise de dados..... | 52 |
| 3 METODOLOGIAS POSSÍVEIS PARA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ESPAÇO VIRTUAL..... | 59 |
| 3.1 Desenvolvendo a sequência didática..... | 63 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 77 |
| REFERÊNCIAS..... | 79 |
| APÊNDICES..... | 83 |
| Apêndice A Sequência Didática..... | 85 |
| Apêndice B (Fotografia de algumas aulas desenvolvidas durante a intervenção pedagógica) | 93 |
| APÊNDICE C (Questionário do aluno)..... | 95 |
| APÊNDICE D Questionário (professor)..... | 98 |

INTRODUÇÃO

“Ver mais longe nem sempre significa enxergar melhor”

Kees Van der Beijem

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) expandiu-se no país, sobretudo nas últimas décadas, tal fato fez surgir à necessidade do educador adequar-se à esfera virtual como possibilidade de inovação do processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

Com a intensificação dos hábitos digitais, a facilidade e a rápida interação cibernética, hoje exigem novas práticas pedagógicas que se adequem a nova contextualização sociocultural, sendo deste modo, a precariedade de acesso às novas tecnologias um dos problemas enfrentados pela escola para efetiva inclusão digital.

Enquanto isso não acontece, a cada geração o sistema educacional vigente é questionado e este questionamento se dá porque a escola tem o dever de se conectar aos novos saberes e práticas sociais em que os indivíduos estão inseridos, sendo necessário adequar-se de acordo com sua realidade favorecendo não só o acesso aos aparatos tecnológicos, mas, promovendo a capacitação dos educadores e educandos incentivando-os a utilizar as tecnologias digitais no espaço escolar.

Assim, o educador precisa adaptar-se ao ambiente virtual de aprendizagem, partindo do que oferecido a ele. Por isso, a necessidade do processo educacional estar a todo o momento sendo (re) pensado, moldado e praticado através de atividades que correspondam às expectativas desse público influenciado pelos meios de comunicação e pelas novas tecnologias que emerge na sociedade contemporânea.

A introdução desses espaços educativos proporciona uma aprendizagem mais significativa, entretanto, nem todos os educandos têm acesso às Tics, o acesso ainda é restrito é desigual contribuindo com vantagens para alguns em detrimento de outros.

Partindo dessa problemática como professora pesquisadora com experiência profissional há dezessete anos na Educação Básica I e II, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UVA,2008), especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos PROEJA (UFPB 2013), com diversos cursos de formação continuada como : PRÓ-LETRAMENTO, PNAIC e outros a exemplo do PROINFO que tinha o objetivo de preparar os educadores para incluir em sua prática o letramento digital ,o curso oferecia noções de básicas de como utilizar o computador e a internet , embora a formadora

fosse excelente a maioria dos educadores eram estrangeiros digitais e tinham muitas dificuldades para se adequar ao uso das tecnologias .

O curso foi oferecido em duas etapas, à etapa inicial trazia noções básicas de informática a segunda trazia noções de como fazer pesquisas online, slides, digitação, tabelas entre outros. O curso acontecia aos finais de semana em um curto espaço de tempo de tal modo, que poucos educadores conseguiram acompanhar o ritmo das atividades.

Diante dessa problemática, embora a maioria das escolas possuam laboratório de informática, não são utilizados devido à dificuldade do educador adequar-se à esfera virtual, o que trouxe inquietações, lecionando a disciplina de língua portuguesa, observamos que a maioria dos educandos lê e escreve hipertextos de forma frequente no facebook.

Desse modo, enquanto professora da escola onde foi desenvolvida a pesquisa, motivada pela proposta do MPFP-UEPB Mestrado Profissional em Formação de Professores elaboramos e desenvolvemos o projeto que é fruto dessa pesquisa com a intenção de inovar as práticas metodológicas e incluir o letramento digital no espaço escolar a partir da realidade do educando.

Deste modo, percebemos que as mudanças ocorridas na era da informação sugerem a inclusão das tecnologias e a necessidade de aperfeiçoar as práticas pedagógicas do educador, as quais me fizeram escolher esse tema, tendo em vista, que o uso frequente das ferramentas tecnológicas como: (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico, redes sociais etc), têm modificado muitas atividades da vida moderna. Sendo necessário levar em consideração a realidade histórica e social no qual os educandos estão inseridos.

É inegável que muitos alunos não gostam de ler, nem de escrever na sala de aula, mas todos (ou quase todos) estão lidando o tempo inteiro com os textos digitais a partir dos espaços virtuais, lendo e escrevendo hipertextos produzidos coletivamente, porém a escola não aproveita essas produções que aparecem com linguagens e códigos diferenciados, exigindo um (re) pensar as práticas de ensino voltadas para os multiletramentos. Como destaca Santaella as redes sociais podem ser incrementadas:

Sem substituir as formas mais tradicionais de comunicação organizacional, as redes sociais virtuais podem a elas se somar, incrementando sobremaneira as relações coletivas que fundamentam as organizações, pois a internet constitui-se em uma via alternativa bastante eficaz para o envolvimento em grupos sociais (SANTAELLA, 2010, p.278).

Acreditamos na hipótese que as redes sociais devem servir para somar, para envolver os educandos além da sala de aula, isso nos mostra outras possibilidades de ensinar e aprender¹ coletivamente. Segundo Gadotti (2000) “a educação deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento e práticas instrumentais que vêm com as mídias, “superando a visão utilitarista de só oferecer informações ‘uteis’ à competitividade, para obter resultado” (p. 250).

Nesse sentido, a escola deve oferecer uma educação que oriente o educando na busca de informações que favoreça o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, a escola precisa educar para a vida para enfrentar os desafios dessa nova geração ensinando a conviver nos diversos espaços do cotidiano de forma menos excludente. Como expõe Gatti à exigência social sugere um novo paradigma de educação:

[...] Esse novo paradigma solicita cada vez mais que o profissional Professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atendida às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, 2013, p. 53).

Deste modo, a educação exige um educador preparado para atender a diversidade cultural, as expectativas e especificidades do educando, ou seja, um profissional que atente para diminuir as desigualdades e discriminações da sociedade. Nessa perspectiva, precisamos entender a função da escola na difusão do conhecimento, não basta aprender a conhecer é preciso aprender a aprender², a pensar o novo, o diferente. Cabe à escola cumprir sua função social promover não só à assimilação dos saberes e valores culturais e sociais, mas formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel de sujeito da própria história.

Atualmente, o Facebook conta milhões de usuários, constituindo-se como a maior rede social do mundo, com a intensificação da internet através (CMC) Comunicação Mediada por Computador surgiram novas interfaces comunicacionais que possibilitam aos usuários curtir, publicar, compartilhar fatos da sua vida cotidiana e interagir com diversas pessoas ao mesmo tempo.

Por isso, no contexto das novas tecnologias os questionamentos a seguir tornam-se não somente relevantes, como necessários: Como ocorrem os períodos de produção textual? De que maneira a produção textual frequente no facebook pode promover o letramento?

¹ Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.77).

² Aprender a conhecer, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com espírito investigativo e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida (PCN, 1998, p.17).

Quais caminhos metodológicos utilizam/podem utilizar os educadores e educadoras, a partir dessa realidade digital, na produção de textual?

O uso das tecnologias tem se configurado como uma necessidade de se adaptar as novas formas de ensinar e aprender e isso requer o uso e apropriação das tecnologias no processo ensino e aprendizagem mediante as exigências de inclusão digital, o que exige integrar de maneira pertinente as tecnologias no contexto escolar, favorecendo novos espaços para aprender e ensinar.

Entretanto, incorporá-las no processo ensino -aprendizagem é um grande desafio. Conforme ressalta Castells:

A política educacional é central em todos os aspectos. Mas não é qualquer tipo de educação ou qualquer tipo de política: educação baseada no modelo de aprender a aprender, ao longo da vida, e preparada para estimular a criatividade e a inovação de forma — e com o objectivo de — aplicar esta capacidade de aprendizagem a todos os domínios da vida social e profissional (CASTELLS, 2005, p.27).

Dentro desse quadro percebe-se, que não é qualquer prática incipiente que dará conta de tal desafio, precisamos de uma educação emancipadora é imprescindível estimular novos modos de ensinar e aprender a partir do sistema de rede que cresce a todo vapor exigindo novas habilidades dos indivíduos, favorecendo a sociabilidade e a flexibilidade do ensino, não podemos, mas, ignorar o uso das tecnologias digitais, porque elas compõem uma nova cultura e a sociedade tem que adequar-se as novas possibilidades de aprender no cotidiano social e profissional de forma efetiva.

E isso requer adaptação às novas tecnologias e pedagogias para construir ambientes de aprendizagem estimulantes e significativos. Haja vista, que a relação entre a educação e o uso das tecnologias digitais tornou-se uma necessidade da sociedade atual.

Nessa perspectiva, a questão posta nesta dissertação tem como objetivo geral:

Analisar a prática metodológica do educador de Língua Portuguesa (LP) nas aulas de produção textual no espaço virtual, refletindo os desafios da escola diante da inclusão digital propiciada pelo uso do computador e da internet e a relevância da inserção dessas tecnologias nas práticas pedagógicas do educador.

E como objetivos específicos pretendemos:

Identificar que metodologias são utilizadas pelo educador do 9º ano na produção e elaboração de textos;

Analisar a produção de textos dos educandos do 9º ano a partir do grupo do facebook;

Analisar as possibilidades de uma prática docente voltada para a produção textual do educando a partir da produção digital, especificamente no grupo do facebook;

Demonstrar a importância da prática da produção textual no mundo virtual como elemento de prática docente de forma a ampliar conhecimentos e visões de mundo.

Adotamos como aporte teórico as proposições de estudiosos como: Bortoni (2008); Bakhtin(1995,2002); Castells (2003, 2005); Freire (1987, 1996, 2000, 2008, 2011); Ferreira (1993); Gusmão (1997); Lévy (1999, 1998), Xavier (2005); Marcuschi (2008); Soares (2002, 2006); Vasconcellos (2005) Kensky (2004, 2007, 2008), Gatti (2010, 2013) e Rojo (2009). Utilizamos como metodologia a Pesquisa-ação por adotar procedimentos flexíveis que podem ser redefinidos ao longo da pesquisa . A Partir do estudo acerca da temática podemos refletir a necessidade de aperfeiçoar novas metodologias que favoreçam a inclusão digital na prática docente.

Conforme ressalta Freire é preciso estimular a reflexividade do educador:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p.46).

Tal prática nos remete a capacidade de nos questionarmos. Por que ensinar? Para quê? E para quem? Tais questionamentos tornam-se indispensáveis, sendo um grande desafio para o educador construir projetos pedagógicos dinâmicos que atendam aos interesses dessa geração, que exige habilidades que favoreça a formação de educandos pensantes e criativos capazes de desenvolver a formação ética e cidadã no contexto em que estão inseridos.

Segundo Rojo (2009, p.11) “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Propor tais práticas

requer proporcionar ao aluno novas oportunidades para inserir-se nesse novo modelo de escola voltado para as tecnologias e as oportunidades que ela oferece para desenvolver a leitura e a escrita na perspectiva dos multiletramentos.

Pelo exposto esta Dissertação está organizada em três capítulos: O capítulo I A produção textual mediada pelas tecnologias virtuais discorre sobre a produção textual no espaço virtual de aprendizagem, observa-se que o uso frequente das redes sociais tem provocado uma mudança não só na escrita, como também na leitura. O hipertexto, produzido coletivamente pelos usuários da internet (especialmente no facebook), modifica a relação leitor-escritor, uma vez que o leitor deixou de ser passivo e tornou-se um coautor podendo interagir e escolher o que ler e escrever.

No capítulo II intitulado Abordagem metodológica de pesquisa buscamos algumas definições teóricas sobre pesquisa-ação com a intenção de compreender como ocorre o processo de pesquisa-ação e a sua relevância para a pesquisa que tem a intenção não só de conhecer o universo pesquisado mas, intervir e colaborar com a prática pedagógica do educador, onde delinee a metodologia desenvolvida na pesquisa de campo.

No Capítulo III Metodologias possíveis para a produção textual no espaço virtual apresentamos os dados da pesquisa, analisamos e tecemos reflexões sobre a prática metodológica do professor na utilização do grupo do facebook para desenvolver leitura e produção textual no espaço virtual.

Nas considerações finais conduzimos respostas possíveis para as questões levantadas nessa pesquisa. Apresentamos, ainda, o produto final do Mestrado-MPFP: um manual com a sequência didática desenvolvida na pesquisa como um suporte metodológico para trabalhar a leitura e a produção textual, na tentativa de redimensionar novas formas de ensinar e aprender, aproximando os interesses dos educandos pelo espaço virtual para não só letrar, mas multiletrar. Garantindo a esse educando ter um mínimo de formação tecnológica que lhes possibilite conviver em sociedade de forma menos excludente.

1 A PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS

Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.

Guimarães Rosa

A epígrafe nos remete a reflexão sobre o ato de ensinar e aprender e a relevância do fazer docente em sala de aula, o qual deve propiciar uma ação movedora do querer aprender do educando, para que seja possível empreender uma educação norteadora da ação pedagógica que gere a emancipação do sujeito.

Neste capítulo buscamos compreender a relevância da produção textual que está vinculada as diversas formas de linguagem e letramento, as quais sofrem a influência e vão sendo criadas e recriadas a partir das diversas contribuições culturais de cada época. Desse modo, a produção escrita também se modificou, trazendo inquietações para o educador de Língua Portuguesa, tendo em vista as dificuldades dos educandos para produzir.

A língua(gem) oral e escrita diz respeito a uma variedade linguística, em que na maioria das vezes são ignoradas dentro da escola, que tem como objetivo que os educandos se apropriem da “norma padrão”. Ao ignorarmos ou desprestigiarmos a linguagem do educando perdemos a oportunidade de criarmos situações significativas de aprendizagem.

A escrita surge a partir da linguagem oral é preciso destacar que essa linguagem passa por transformações de acordo com as relações sociais do indivíduo, partindo desse pressuposto é necessário (re) significar dar sentido a produção escrita a partir das experiências e interações vivenciadas em sala de aula que contribui para a construção coletiva do conhecimento e da aprendizagem.

Segundo Bakhtin ao combinar a prática da leitura e da produção de texto, retomamos as questões de oralidade e de escrita, pois fazem parte da natureza real dos fatos da língua – “expressão das relações e lutas sociais” (Bakhtin, 1995, p.17). Na produção do texto há uma sintonia entre a linguagem oral e a escrita, sendo necessário valorizar a realidade do educando seu modo de ser, de falar, de se organizar de acordo com sua cultura, atribuindo-lhe sentido a esses conhecimentos e valorizando toda a produção do educando.

O conhecimento prévio do educando e a multiplicidade de textos anteriores, facilita a compreensão e a produção dando sentido ao texto, nessa perspectiva, precisamos envolver e motivar os educandos criando situações didáticas em que se construa um processo de escrita significativa.

Desenvolver um trabalho de produção textual requer uma relação dialógica entre educador e educando daí, a importância de se adotar uma concepção interacionista para o ensino com gêneros textuais diferenciados com determinada finalidade e linguagens que proporcione a construção da consciência crítica e capacidade de “leitura de mundo” – enfatizada nas obras de Freire, na década de 80.

Os gêneros textuais vem sofrendo alterações a partir do uso das tecnologias virtuais, a partir do referencial teórico de Castells (2003, 2005); Santos (2002); Xavier (2005); Costa (2000); Kensky (2007, 2008); Marcuschi (2008); Mercado (2008); Takahashi (2000); Lévy (1999); Santaella (2009) e Silva (2010).

Buscamos refletir sobre as novas práticas de leitura e escrita no espaço virtual, como possibilidade de inclusão digital no espaço escolar. Para tal é preciso perceber que a internet pode tornar-se uma aliada dos educadores e pode transformar a percepção de ensinar e aprender.

Segundo Castells (2005, p.17) “a tecnologia não determina a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com suas necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”. A tecnologia³ não existe por si só, ela depende da sociedade, porque a sociedade é que dá forma é que produz a tecnologia criando e recriando de acordo com seus interesses. As tecnologias se integraram a sociedade e passaram a fazer parte dela ampliando as formas de comunicação e evolução cultural da sociedade.

Compreendemos melhor o ambiente virtual de aprendizagem a partir do referencial de Santos (2002, p. 148), quando afirma que: “um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objeto técnico interage potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. Nessa perspectiva a facilidade de conectar-se e interagir com os diversos espaços virtuais amplia a construção do conhecimento de forma criativa, inventiva e participativa, possibilitando estar conectado a qualquer tempo e em qualquer lugar proporcionando novos espaços de aprendizagem.

Podemos questionar: como é possível inserir o ambiente virtual de aprendizagem no espaço escolar se a maioria dos professores são estrangeiros digitais e não tem formação adequada para lidar com a informática? Como ajudar aos alunos se eles não conhecem?

³ Etimologicamente, a palavra tecnologia provém do vocábulo latino techné, e significa um “ conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos ,que se aplicam a um determinado ramo de atividade”(FERREIRA,1993,P.528).

Sabemos que as dificuldades dos educadores vêm de uma formação precária desde a universidade e dos cursos de formação continuada que não preparam efetivamente os educadores para encarar os novos desafios das tecnologias.

Porém, não justifica cruzarmos os braços e nos conformar com essa situação, o acesso às tecnologias contribui com novas formas de ensinar e aprender. Os educadores precisam fazer a diferença e contribuir para transformar os espaços escolares, diminuindo o número de analfabetos digitais. Ser educador exige ser ousado e encarar o desafio de adequar-se às tecnologias e desse modo, constituir práticas e metodológicas que ajudem a minimizar a exclusão dos sujeitos.

E isso requer soluções rápidas e concretas que possibilitem ao educador não só o acesso a tais tecnologias, mas sim a formação continuada que possibilite adquirir capacidades básicas para o uso em sala de aula, visto que os educandos da contemporaneidade são nativos da era digital com experiências diversas em relação às tecnologias digitais.

Tais mudanças exige um novo perfil de educador que esteja preparado para exercer sua função, não apenas como um transmissor de conteúdos, mas como um orientador. Segundo Barreto as contribuições das tecnologias para o ensino são inúmeras:

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação (BARRETO, 2004, p.23).

O uso das tecnologias digitais no espaço escolar traz inúmeras possibilidades de aprendizagem possibilitando abrir um leque de oportunidades para educador inovar as práticas metodológicas a partir dos espaços virtuais.

O avanço tecnológico tem proporcionado, principalmente através da internet, mudanças nas mais diversas formas de comunicação e acesso à informação, favorecendo uma visão interdisciplinar das demais áreas do conhecimento. Já o uso frequente das redes sociais tem se configurado como um espaço atrativo para desenvolver diferentes gêneros digitais podendo contribuir de forma relevante para o ensino e aprendizagem da leitura e produção textual, nos mais diversos contextos, podendo ser explorados pela escola como tal enfatiza Xavier:

Estes são gêneros emergentes que poderiam ser bastante explorados na e pela escola. Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar estes gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderia tornar a aula de português mais empolgante e atraente. A participação constante dos alunos tende a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão. (...) Desta forma, os gêneros digitais são mega ferramenta para desenvolver nos aprendizes necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente (XAVIER, 2005 p.37-38).

Portanto, os gêneros digitais tornaram-se instrumentos de ensino inovadores, uma vez que servem de incentivo na participação do educando na construção do próprio saber, além disso, possibilita que o educador aproxime os interesses dos educandos para desenvolver novas práticas metodológicas, mediadas pelos espaços virtuais.

É preciso ressaltar que tais práticas na contemporaneidade precisam estar associadas às novas tecnologias, porque promove interação e raciocínio dos educandos e permite que os conhecimentos de uma área possam ser utilizados em outras.

A interação pressupõe envolvimento. Neste sentido, podemos dizer que interagimos com pessoas, com animais, plantas, o ambiente que nos cerca, com um livro que lemos, com um professor, com várias pessoas de diferentes idades e formação, com o conteúdo oferecido na televisão, no rádio e no computador e em seus acessórios mediáticos (KENSKY, 2008, p.12).

Conforme Kensky o processo de interação e comunicação implica envolvimento entre os sujeitos. Interagimos todo o tempo e em diferentes situações e essa interação funciona como um feedback nas relações sociais. De tal modo, que os espaços virtuais permitem a interação e comunicação e o surgimento da internet e das redes sociais provocou mudanças nas formas interagir e expor a subjetividade do sujeito em meio os múltiplos espaços de interação que a sociedade atual nos oferece. Costa aponta formas simples que os usuários podem utilizar para navegar.

“(…) Isso mostra-nos que o usuário dos suportes digitais, são capazes de interagir e ter a sua própria liberdade de comando com o texto a ser lido e/ou escrito. Além disso, podem navegar de formar consciente e buscar o meio mais simples para entrar nesse universo tecnológico e criativo, apresentados e saboreados em rede” (COSTA, 2000, p. 04).

Pode-se observar que as relações de interação e aprendizagem que ocorrem no espaço virtual têm modificado de forma significativa a relação entre leitor e escritor uma vez que o leitor deixou de ser passivo e tornou-se um coautor do próprio texto que está lendo, possibilitando escolher o seu itinerário de navegação. As redes sociais são importantes ferramentas de mediação.

Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 121) “pode se definir rede social como o conjunto de vínculos entre os membros de um grupo”. Desse modo, o uso frequente das redes sociais tornou-se um instrumento de diálogo e interação entre diferentes grupos sociais, criando novas linguagens, possibilitando não só entretenimento, mas, compartilhar, curtir e publicar suas experiências e interesses em comum, essa interação⁴ pode provocar mudanças tanto no locutor quanto no receptor.

Por isso, acreditamos nos princípios freirianos de uma pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996). Em que o educando torna-se sujeito de sua aprendizagem. Assim, a rede se constitui, com a possibilidade de estruturar a formação de nova uma cultura (cibercultura). Segundo Lévy:

Cibercultura designa “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Segundo o mesmo autor, ciberespaço é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 17).

Deste modo, a cibercultura desenvolve as funções cognitivas e culturais desenvolvendo novos modos e valores a partir da sociedade cibernética, que possibilita a comunicação, socialização e interação dos saberes construído de forma coletiva que emerge no espaço virtual ou ciberespaço, permitindo a comunicação e interação dos sujeitos por meio da interconexão de computadores.

O acesso às novas tecnologias digitais favorece a democratização do conhecimento, tornando-se imprescindível a participação do educando no processo de construção do conhecimento, na perspectiva da inteligência coletiva via Internet que surge no espaço virtual como um novo cenário para aprender.

⁴ A enunciação enquanto tal é um produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições da vida de uma determinada comunidade linguística. (BAKHTIN, 2002, p. 121).

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

De fato como ressalta Bortoni-Ricardo o educador precisa associar a pesquisa a seu fazer pedagógico, aperfeiçoando suas ações num processo contínuo de interação e mediação do processo de ensino e aprendizagem tornando-se um pesquisador. O educador precisa acompanhar as mudanças e a escola deve oferecer múltiplos espaços educativos, devendo colaborar não só com o acesso rápido a informação, mas a assimilação da informação e principalmente com a transformação da informação em conhecimento. É necessário propor a dinamização da cultura indivíduo /sociedade a partir da reflexividade do educador.

É preciso (re) significar a prática pedagógica a partir da integração, interação e comunicação do indivíduo, diante de amplo cenário de informações mediadas pelo espaço virtual que proporcionam novos modos de aprender. Igualmente Santos afirma que:

[...] aprender é nosso principal instrumento de sobrevivência. A aprendizagem nos é imposta nos primeiros instantes de vida como condição de permanecermos vivos. Ou aprendemos a respirar ou não vivemos. A partir daí, a avalanche de aprendizagens tem início: sujar o peito, reconhecer o mundo, engatinhar, andar, falar, ler, escrever, brincar, dividir o brinquedo [...]. Quando paramos de aprender, morremos (SANTOS, 2008, p. 11).

Logo, as relações de interação são fundamentais na construção da aprendizagem que ocorrem desde o início da nossa vida e vai até a morte, ou seja, somos eternos aprendizes, temos a capacidade de aprender em diferentes situações coletivas e individuais. Diante das rápidas transformações e informações da sociedade contemporânea, o ato de aprender é considerado um ato de sobrevivência deste modo, precisamos instigar novos modos de conceber a aprendizagem.

De acordo com Takahashi:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes

permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

Portanto, educar tem sido um grande desafio da sociedade e hoje, apesar dos projetos e programas de disseminação do conhecimento e inclusão digital, há muito que fazer além de treinar o sujeito para opera tais ferramentas é imprescindível, criar competências que lhes permitam utilizar as mídias em diversas situações de forma efetiva. Proporcionando novos modos de pensar e agir permitindo não só o acesso às tecnologias, mas a informação.

O educador precisa saber lidar com as diversas situações, das quais é exigido o desempenho de novas funções que permitam a socialização e interação de saberes construído de forma coletiva, o acesso às novas tecnologias oferece inúmeras possibilidades educativas de interação, na perspectiva de uma aprendizagem inovadora e prazerosa.

É necessário destacar a importância das tecnologias digitais para a difusão do conhecimento o que exige uma nova figura de educador que se adeque a esse novo modelo de escola que ao invés de muros está cercada por redes. A era da informação reflete no ambiente escolar e conseqüentemente, no processo ensino e aprendizagem e isso requer novas práticas de ensino voltadas para as tecnologias.

Conforme Mercado:

O professor nesse contexto não é um profissional acabado, que possui todas as habilidades e conhecimentos para exercer sua profissão, ao contrário, é um profissional em constante construção, buscando sempre seu aperfeiçoamento e uma formação continuada que lhe dê segurança e habilidade para lidar com a utilização das TIC. Essas características são essenciais na promoção de uma educação voltada para inclusão digital de seus alunos (MERCADO, 2008, p. 83).

Nesse contexto, o educador precisa ter autonomia e consciência de seu papel na sociedade atual, não basta apenas manusear os equipamentos tecnológicos é necessário aprender novas estratégias para promover uma aprendizagem autônoma e participativa. É preciso frisar a importância de aperfeiçoar-se constantemente, tendo em vista que estamos em um constante processo de construção do conhecimento e a aquisição do saber não se restringe apenas ao espaço escolar.

Aprendemos em espaços distintos, cada vez mais buscamos os ambientes virtuais de aprendizagem, conseqüentemente há necessidade de se compreender essa transição e elaborar propostas didáticas e metodológicas que favoreçam a construção do conhecimento. Faz-se necessário compreender esse novo modelo de ensinar e aprender cada vez mais presente no nosso cotidiano.

Como tal enfatiza Kensky (2007, p.46) “é preciso garantir que a tecnologia realmente, faça a diferença”. É necessário provocar no educando a construção coletiva do conhecimento, promovendo a interação entre educador e educando. Precisamos estar preparados para atuar nesse novo modelo de escola da qual a sociedade atual nos impõe. Isso implica em uma reeducação da prática educativa que deve se constituir num exercício constante do desenvolvimento da autonomia crítica e participativa.

O uso das tecnologias digitais favorece a curiosidade, a troca de ideias e a interação, isto porque a internet é responsável pela rápida disseminação de informações, que se dá entre os jovens. Deste modo, o educador não pode ver a internet como inimiga e sim, como uma aliada no desenvolvimento da aprendizagem. Entretanto, o desafio do educador não é apenas inserir-se nas práticas letradas, mas adaptá-las a prática pedagógica a partir de ambientes virtuais de aprendizagem acessíveis o que exige conhecimentos e acima de tudo determinação e persistência para implementação.

1.1 A relevância dos gêneros digitais na sociedade contemporânea

Os gêneros textuais são estruturas que compõem múltiplos e diversificados textos orais e escritos. E o ato de escrever não é uma tarefa fácil, requer organização para produzir e expressar suas ideias. Deste modo, os PCN (1998, p.23) propõem para o ensino de Língua Portuguesa: “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino”.

Uma vez que, os educadores precisam familiarizar os educandos com diversos textos, estimulando a leitura e a escrita de forma espontânea, tais práticas não devem ser restritas apenas à redação escolar, mas devem estar associadas, as diferentes linguagens e processos de interação que possibilite ao educando desenvolver as habilidades necessárias para produzir textos com eficiência, com o mundo cada vez mais letrado é um desafio para as escolas

desenvolver práticas de leitura e de escrita que correspondam as expectativas da sociedade atual .

Com o advento da internet o ato de ler de escrever vem sendo influenciado pela cultura digital a partir dos gêneros emergentes ou gêneros digitais, como: o blog, o e-mail, o facebook e outros que fazem parte do cotidiano atual.

Com eles surgiram outras formas de ler, escrever, interagir e se comunicar. Freire (2003) salienta que os gêneros “surgem ao lado de necessidades e de atividades socioculturais, assim como as inovações tecnológicas” (p.70).

Os gêneros apresentam-se com outras características além do impresso, alterando de forma significativa os modos de ler e escrever, sendo definidos como fenômenos sociais e históricos, que emergem das mudanças nas formas e no uso de tecnologias em vários espaços inclusive no ambiente escolar. Marcuschi enfatiza a necessidade dos educadores utilizarem os gêneros digitais no ensino, uma vez que:

[...] são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com o uso cada vez mais generalizado; Apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contraparte em gêneros prévios; oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade; Mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la (MARCUSCHI, 2008, p. 200).

Concordamos com o autor sobre a necessidade do educador explorar os gêneros textuais a partir da internet aproveitando diversidade de textos multimodais presentes em diversos formatos e linguagens, favorecendo a interação e aprendizagem dos educandos no espaço virtual.

Assim, por causa da internet, e das multimídias, temos de fato um hipertexto: não o hipertexto, mas meu hipertexto, seu hipertexto, o hipertexto de todos os demais. Mas trata-se realmente de um hipertexto individual feito de expressões culturais multimodais recombinadas em novas formas e novos significados (CASTELLS, 2003, p.166-167).

Conforme ressalta Castells o hipertexto produzido coletivamente pelos usuários da internet auxilia a construção do conhecimento uma vez que; ele é produzido por nós, usando a internet e provoca mudanças nas formas de escrever o que contribui para a criação de novas linguagens facilitando o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Levy (1999, p. 264) “a partir do hipertexto, toda leitura é uma escrita potencial”. O que favorece a leitura e a escrita que se estruturam virtualmente. “[...] é preciso despertá-los para as diferenças de comportamentos linguísticos diante dos diversos gêneros e contextos comunicativos” (XAVIER, 2005, p. 7). Deste modo a internet pode ser utilizada para fomentar a dinamização de novas práticas metodológicas a fim de, reorganizar e reeducar a produção escrita aproximando os interesses dos educandos fora do contexto escolar auxiliando a aquisição de novas habilidades da escrita que predomina no universo virtual.

Diante desse novo cenário de aprendizagem é preciso enfatizar que a escola precisa adequar-se à realidade do educando. Segundo Kenski (2007, p.44) “[...] A presença de uma determinada tecnologia pode introduzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”. Aliás, as mudanças ocorrem o tempo todo e cada vez mais requer aptidões para adaptar-se aos novos modos de ensinar na atual sociedade do conhecimento.

Tais modificações permeiam as atividades cotidianas, solicitando reflexão, organização e diálogo por parte dos envolvidos no processo como um todo. Cabe ao educador estar atento a tais transformações para assim, existir a tão sonhada mudança: a da inclusão digital, ainda tão distante da nossa realidade.

As novas linguagens precisam ser absorvidas; a escrita precisa ser repensada enquanto prática social a partir de um olhar que não pode ser fechado para a sociedade hodierna, a da informação.

Diante das mudanças e comportamentos que marcaram nossa vida social, cultural e histórica como a era digital. É preciso ressaltar os impactos e transformações que as tecnologias trouxeram: os inúmeros benefícios no trabalho, na escola, na sociedade como um todo. E ao mesmo tempo os numerosos conflitos de como lidar com tanta informação, surgindo certa resistência e desprezo da maioria dos educadores, que não estão preparados para lidar com as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Por outro, lado, percebemos a contradição da escola que nos discursos e nos documentos oficiais rezam com clareza e objetividade sobre a importância de se trabalhar o letramento digital. Porém tal realidade ainda não se efetiva na prática, havendo a necessidade de oferecer condições e formação continuada adequada para os profissionais desenvolverem suas práticas de forma satisfatória.

Os espaços intersticiais referem-se às bordas entre espaços físicos digitais, compondo espaços conectados, nos quais se rompe a distinção tradicional entre espaços físicos, de um lado, e digitais de outro (SANTAELLA, 2009, p.22).

Tudo isso exige um (re) pensar as práticas tradicionais que separavam e ainda separam os espaços físicos dos digitais. Os espaços intersticiais romperam essas diferenças a partir da conexão dos espaços, ou seja, a partir do surgimento das novas tecnologias de comunicação às quais, vale salientar, têm modificado muitas atividades da vida moderna.

A utilização das novas ferramentas tecnológicas permite que estejamos o tempo todo conectados ao espaço virtual e isso exige a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Discutir apesar de complexo é fundamental, uma vez que estabelece relações de sentido, avalia informações, infere significados, dentre outros. Freire afirma que:

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos (FREIRE, 2008, p.33).

Por essa razão, toda mudança implica um ponto de partida e conseqüentemente um ponto de chegada e isso exige que os indivíduos dominem um conjunto de conhecimentos e habilidades que devem ser trabalhadas pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os cidadãos para viverem neste modelo de sociedade cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

O lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para espessar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54).

A mediação proporcionada pelas tecnologias envolve novas saberes e formas de aprender. Em consequência disso, há também uma mudança cultural da sociedade, havendo a necessidade de se estruturar o sistema educativo, porém a escola ainda continua com práticas arcaicas do saber sistematizado e não acompanham as demandas por tecnologias dos educandos que devem se encaixar aos padrões estabelecidos pela sociedade contemporânea que exige novas percepções e formas de aprender.

1.2 Educação e inclusão digital na prática docente

Vivemos em um tempo marcado pela presença de crescentes avanços da tecnologia, um mundo digital e virtual, que exige do educador não só o acesso à distribuição de computadores e internet, mas formação necessária para manusear os equipamentos tecnológicos que possibilitem a inclusão digital no espaço escolar.

Conforme destaca Silva:

(...) A inclusão meramente tecnológica não sustenta a cibercidadania. É preciso garantir a inclusão do sujeito como autor e coautor nos ambientes por onde transita de conexão em conexão. É preciso formá-lo para atuar na cibercidade ou nas redes sociais reconfiguradas pelas tecnologias digitais e pela internet (SILVA, 2010, p.141).

O que nos remete a reflexão de educar para a cidadania e ao fato de que só haverá inclusão digital quando os sujeitos se tornarem autônomos. Porque a inclusão meramente tecnológica não transforma, sendo necessário formar o sujeito para ser autor de sua própria história com possibilidade para dominar os aparatos tecnológicos em diversas situações do seu cotidiano. É preciso construir uma sociedade que tenha como prioridade a inclusão e a justiça social.

Segundo Takahashi:

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

Entretanto, não há como pensar a educação na era da informação e da tecnologia sem pensar em inclusão digital. Porém, na prática a realidade é bem diferente, tendo em vista que oferecer apenas os aparatos tecnológicos como computador e internet, não é o suficiente para inclusão digital, a inclusão meramente tecnológica faz da realidade da nossa escola, a mesma possui os aparatos tecnológicos porém, o Projeto Político Pedagógico da escola não tem nenhum projeto voltado para a inclusão digital e o uso das tecnologias, apenas menciona que a escola possui o laboratório de informática.

A partir da prática enquanto educadora podemos relatar algumas causas que dificultam a inclusão digital no espaço escolar como: falta de cultura digital dos profissionais, falta de interesse dos educadores para aprender a usar e integrar as TIC'S na sua prática de ensino; falta de formação pedagógica que prepare o educador para utilização das TIC'S. Dessa forma é um desafio propor práticas metodológicas que promovam a inclusão digital no processo educacional.

Vale reiterar que a educação⁵ está diretamente relacionada às transformações sociais e culturais da sociedade sendo cabível a implementação de políticas educacionais que valorizem as transformações ao longo do tempo como condições essenciais para proporcionar um ensino de qualidade, garantindo o acesso as diversas linguagens e o desenvolvimento moral e intelectual do sujeito.

As tecnologias da informação e da comunicação favorecem a construção do conhecimento e a inclusão das classes sociais favorecendo a igualdade de oportunidades entre os sujeitos. Na maioria das vezes a escola continua utilizando os mesmos recursos do passado os educandos, por sua vez, vivenciam em casa, na rua, nos diferentes ambientes que frequentam experiências significativas e prazerosas muito mais atraentes em relação ao que a escola proporciona na atualidade.

Dessa maneira, o espaço escolar está longe de atender aos interesses e expectativas dessa nova demanda que surgiu, nas últimas décadas. Frequentemente se questiona o abandono dos educandos da sala de aula, infelizmente o ambiente escolar não se constitui enquanto um espaço de ensino aprazível e profícuo, principalmente no que diz respeito à formação de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos .

Falta uma política de administração e gestão de ensino que reveja suas propostas pedagógicas e abram espaços para a inserção das tecnologias digitais incluindo efetivamente, projetos que favoreçam inclusão como tal, enfatiza Takahashi na era da informação e da comunicação:

No novo paradigma gerado pela sociedade da informação, a universalização dos serviços de informação e comunicação é condição fundamental, ainda que não exclusiva, para a inserção dos indivíduos como cidadãos, para se construir uma sociedade da informação para todos. É urgente trabalhar no sentido da busca de soluções efetivas para que as pessoas dos diferentes segmentos sociais e regiões tenham amplo acesso à Internet, evitando assim que se crie uma classe de "info-excluídos" (TAKAHASHI, 2000, p. 31).

⁵ A etimologia da palavra educação provém de dois vocábulos latinos, 'educare' e 'educere', e significa o "processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano" (FERREIRA, 1993, p. 197).

Mediante a essa realidade, na maioria das vezes excludente é importante destacar a necessidade urgente de se dá maior ênfase a implantação da cultura digital, que reconheça a importância das tecnologias da informação e do conhecimento como prioridade para a construção de uma sociedade mais justa, com vistas a atender “não só um público já alfabetizado ou detentor de algum conhecimento prévio, mas também a todos, sem distinção de gênero, idade ou poder aquisitivo” (BARROS, 2000, p.29).

Para isto, é preciso que os programas de difusão do conhecimento ampliem seus horizontes e atendam aos anseios dessa nova demanda que surge na sociedade influenciada pelos meios de comunicação em massa, favorecendo o acesso aos laboratórios de informática e aos recursos tecnológicos a exemplo da internet, do computador, dos tablets.

Possibilitando que os educadores e educandos possam vivenciar experiências exitosas e revolucionárias, a partir do que é oferecido a eles.

Como mencionado por Freire (2011) os alunos precisam ser sujeitos atuantes, críticos do seu próprio ato de conhecer. Eles precisam apenas de espaços que oportunizem a vivência de experiências significativas e prazerosas que estimulem à reflexão, o conflito, a pesquisa, a descoberta, a libertação do sujeito que está em constante processo construção.

A tecnologia exige o domínio de diferentes recursos, mídias que permitem a rápida difusão de conhecimentos como uma possibilidade de contribuir para superar as limitações e defasagens do ensino público que há décadas se efetiva de maneira precária, especificamente no âmbito educacional.

É preciso investir e acreditar no potencial dos educandos, na sua capacidade criativa, na valorização do seu conhecimento de mundo, porque a escola não pode estar distante dos avanços da sociedade, ela precisa estar interligada, em consonância com o progresso tecnológico.

Dessa forma, os educadores precisam estar atualizados e qualificados para orientar os educandos de maneira eficaz em relação ao uso das ferramentas que adentram o espaço escolar. O crescente progresso tecnológico permitiu o avanço da sociedade, porém a escola na maioria das vezes continua ultrapassada, transmitindo conhecimentos limitados, como se fossem verdades universais, tendo o educador como figura centralizadora, detentora e reguladora de saberes. Compete à escola respeitar os conhecimentos adquiridos em espaços distintos, expandir, sistematizar e ampliar esses saberes.

Para Freire (1996), a escola deve respeitar os saberes que os educandos trazem. O acesso aos recursos tecnológicos digitais pode favorecer a pesquisa, a busca, o interesse a popularização do conhecimento que deve se constituir como uma prioridade da educação,

uma vez que irá possibilitar ao educando o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, inventar, criar, em vez de desenvolver apenas a memória. É necessário desenvolver nos educandos a capacidade de pensar criticamente, de experimentar recursos digitais tendo a chance de ser incluídos na sociedade da informação. Cabral Filho afirma:

Que a inclusão digital se assemelha, portanto, à ideia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença (CABRAL FILHO, 2006, p. 111).

A exclusão digital está interligada as demais formas de desigualdades sociais, sendo as classes de baixa renda as mais atingidas pela falta de acesso, tanto ao bem material quanto a informação que as tecnologias digitais oferecem, sendo necessário diminuir e excluir essa diferença proporcionando a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos. Não podemos mais limitar os conhecimentos, torna-se urgente e vital a necessidade do cidadão possuir um mínimo de alfabetização tecnológica, especialmente aqueles que afetam diretamente a vida das pessoas.

De modo, que esses cidadãos sejam agentes transformadores e aprendam desde cedo, a agir com ética, valorizar princípios, regras diferentes das reais situações que vivenciamos em diferentes contextos. As práticas de interação devem ser estimuladas desenvolvendo competências como raciocínio lógico, senso crítico estimulando a comunicação e interação entre os sujeitos. A ampliação dessas capacidades depende do convívio com as diversas linguagens oferecidas pelas mídias digitais.

A linguagem digital ganhou um novo formato: agora podemos encontrar em um único texto, imagens, sons, vídeos etc. Kenski ressalta que:

A linguagem digital, expressa em múltiplas TIC'S, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc, com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional (KENSKI, 2007, p. 33).

Nessa perspectiva, as TIC'S têm influenciado a constituição de novas linguagens favorecendo a produção e reprodução desses conhecimentos ampliando as possibilidades de aprendizagem. Incorporá-las a prática escolar pode favorecer a aquisição do sistema de escrita que embora ocorra através de processos distintos o contato com as diversas linguagens amplia esse leque de possibilidades através dos ambientes virtuais interativos proporcionando novos modos de aprender.

Cabe à escola cumprir a sua função social e empregar estas tecnologias na sala de aula, com a intenção de formar cidadãos preparados para atuar em diferentes áreas do conhecimento.

Ao pensar as novas formas de ensinar e aprender, requer rever as inúmeras possibilidades que as novas tecnologias oferecem na hora de ensinar através dos áudios, vídeos, imagens que nos ajudam a propor novas metodologias mais condizentes com a realidade atual em que essa nova geração está inserida.

Segundo Takahashi:

Além de propiciar uma rápida difusão de material didático e de informações de interesse para pais, professores e alunos, as novas tecnologias permitem, entre outras possibilidades, a construção interdisciplinar de informações produzidas individualmente ou em grupo por parte dos alunos, o desenvolvimento colaborativo de projetos por parte de alunos geograficamente dispersos, bem como a troca de projetos didáticos entre educadores das mais diferentes regiões do país (TAKAHASHI, 2000, p. 46).

O avanço tecnológico também contribui com aproximação de diferentes pessoas e culturas favorecendo a troca recíproca de produção e disseminação da informação, através da interação homem sociedade. As rápidas transformações têm exigido que escola se adeque as novas mídias que passaram a fazer parte do cotidiano, podendo favorecer a aproximação entre pais, educandos e educadores, bem como o acesso a materiais didáticos e informações possibilitando a socialização individual ou / e coletiva das informações de maneira interdisciplinar.

Para Libâneo:

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como uma instituição necessária à democratização da sociedade (LIBÂNEO, 2007, p.7).

O impacto causado pelas transformações sociais e culturais na educação, bem como no ensino, como um todo, nos faz repensar a função social da escola, na atual sociedade enquanto instituição formadora de sujeitos. Essa função social exige reorganização desse espaço, criando e recriando novas práticas que atendam às necessidades dos educandos que convivem e aprendem em lugares distintos e não necessariamente apenas, no ambiente escolar como se supunha no passado.

Desse modo, vão sendo quebradas as fronteiras que limitavam o acesso ao conhecimento ampliando o leque de oportunidades nos modos de pensar, agir, ler e escrever. Sendo imprescindível (re) pensar o papel da escola a partir de um novo ângulo que favoreça a inclusão dentro dos padrões curriculares e pedagógicos, tendo a tecnologia como recurso facilitador para a democratização do conhecimento.

A implantação das novas tecnologias na educação ainda é um processo lento e requer a superação de inúmeras dificuldades, dentre elas a precariedade de formação de profissionais e estrutura que favoreça efetivamente a igualdade de oportunidades. É impossível que escolas, educadores e educandos continuem ignorando a tecnologia digital.

É necessário pensar como utilizar tecnologia de forma dinâmica e significativa, para que possamos usufruir de todos os benefícios que ela pode nos oferecer.

1.3 O papel do educador na era da internet

Ao longo dos anos a cultura digital passou por transformações que marcaram épocas desde a evolução dos meios de comunicação até os dias atuais. A palavra “digital” refere-se ao uso de equipamentos que processam e disseminam rapidamente as informações, essa cultura digital é determinada pela existência das tecnologias digitais que produz informação e comunicação tornando - se um fenômeno na produção do conhecimento.

Diante da necessidade de inclusão digital na sociedade contemporânea a grande preocupação tem sido incluir a cultura digital no espaço escolar, como forma de garantir a grande parte da população, a integração e inserção do uso das TIC’S nas escolas. Isso inclui a disponibilização do laboratório de informática, o acesso à internet, a materiais e recursos educacionais em formatos digitais. Para isso, o governo criou o programa PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional. (BRASIL, 2007a, Art. 1). O programa tem como objetivos:

- I. Promover o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II. Fomentar a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação;
- III. Promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do programa;
- IV. Contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V. contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação;
- VI. Fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

De acordo com os objetivos descritos a escola como uma instituição de conhecimento deve proporcionar ao indivíduo saberes que servirão para toda a vida. De tal modo, deve proporcionar o uso das tecnologias (em especial, os computadores e a internet), na prática educativa além, de proporcionar subsídios para que o educador possa dispor de meios que facilitem a aprendizagem do educando.

Conforme Freire (1987, p. 68). “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Cada educador precisa ser problematizador, onde educador e educando possam aprender juntos, dessa forma o educador não é mais o que educa, mas o que enquanto educa é educado também.

Portanto, o papel do educador é acompanhar é problematizar junto ao educando todo o processo ensino aprendizagem, discutindo e refletindo a relevância das tecnologias nas práticas pedagógicas. Ensinar na era da internet não é uma tarefa simples é imprescindível que o educador tenha uma postura ética educativa e nessa perspectiva é fundamental construir espaços de valorização da “identidade de saberes”, a partir do contexto de vida do sujeito. Segundo Pierre Lévy:

As identidades tornam-se identidades de saber. As consequências éticas dessa nova instituição da subjetividade são imensas: quem é o outro? É alguém que sabe. E que sabe as coisas que eu não sei. O outro não é mais um ser assustador, ameaçador: como eu, ele ignora bastante e domina alguns conhecimentos. Mas como nossas zonas de inexperiência não se justapõem ele representa uma fonte possível de enriquecimento de meus saberes. Ele pode aumentar meu potencial de ser, e tanto mais quanto mais diferir de mim (LÉVY, 1998, p.27).

É na diversidade que os sujeitos potencializam suas identidades seus saberes. Cada ação, atitude e desempenho do educando revelam sua subjetividade, desse modo o educador na cibercultura precisa ser um mediador, ter uma relação baseada no diálogo, no respeito aos saberes socialmente construído na prática comunitária, estabelecer essa relação entre os saberes curriculares e as experiências que eles têm como indivíduo é de suma importância para uma prática dialógica. De acordo com Freire (1996, p.25) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção”.

Assim, em todo o processo que envolve a educação a missão do educador é deixar que o educando se desenvolva com habilidades para agir por si próprio, não somente porque lhe foi ensinado algo, mas porque deve receber informações necessárias para construir o seu próprio conhecimento. Na maioria das vezes o educador encontra-se muito arraigado ao sistema tradicional, reagindo ao uso de tecnologias em sala de aula porque não está preparado para lidar com tais ferramentas.

O desafio da escola é adequar-se à essa nova realidade e preparar o educador para encarar os novos desafios propiciados pelo uso do computador e da internet buscando questões relevantes sobre a realidade do educando, como o seu lado econômico, social, familiar, emocional e cultural, esses fatores influenciam o processo ensino- aprendizagem e para que haja uma reflexão para o ato de mudar, tal como enfatiza Freire:

Não temo dizer que inexistem validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE, 1996, p. 26).

Por outro lado, o papel da escola é orientar, investigar, esclarecer, organizar experiências significativas, transformar a prática em uma ação válida em que o educando seja capaz de criar e recriar a partir das diversas situações fazendo parte da construção do próprio saber. Podemos pensar o quanto o educador precisa de certa organização, para ter o exercício da reflexão.

Dessa forma, ao praticar o exercício de escutar, tornamo-nos um ser dinâmico, aberto para o diálogo. Logo, poderíamos dizer que é o ato de escutar, dialogando para assim, dar sua contribuição. Segundo Kenski (2004, p. 139) “na atualidade, a sala de aula é um dos raros espaços onde as pessoas se encontram fisicamente presentes para realizarem atividades em comum e se ajudarem mutuamente a aprender”. Corroboramos com a autora que a sala de aula é um lugar de atuar as ideias, de haver contribuição, de democracia.

Ao pensarmos no ato de ensinar, é preciso lembrar que este deve ser dinâmico, construído, pensado, investigado, ter início, meio e fim. Na interação de sala de aula é interessante que haja momentos de compartilhar opiniões de respeitar as experiências de vida e os saberes, pois estes compõem suas identidades. Fazer essa ponte entre vivências do educando e saberes escolares, permite que novos conhecimentos frutifiquem. Não cabe a escola julgar as experiências educativas, mas acompanhá-las e favorecê-las, promovendo a evolução de ambos. Conforme enfatiza Lima:

A situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera da profissão docente, que não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e a técnica para transmiti-los. É agora exigido do professor que lide com o conhecimento em construção-e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e a incerteza (LIMA, 2004, p.118).

Corroboramos com os autores ao ver que o professor, na contemporaneidade precisa contemplar em suas práticas valores éticos e morais, não podendo se restringir apenas a repassar conteúdos. É preciso destacar o papel do educando que está em constante processo de formação e transformação. De tal modo, que a escola exerce função social e deve proporcionar reflexões ao educando sobre o seu mundo, através das informações do conhecimento de sua e/ou da realidade do outro, ampliando suas visões de mundo. Como tal, Kenski afirma:

O processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas. Vozes, movimentos e sinais corporais são formas ancestrais de manifestações humanas no sentido da comunicação, visando à aprendizagem do outro ser (KENSKI, 2008, p.651).

Nesse sentido, destacamos a necessidade de diálogo como processo de interação e comunicação que se consolida pela troca de saberes entre educador e educando, onde o ato de aprender está além do uso de equipamentos, o processo ensino- aprendizagem acontece como um feedback que se manifesta na comunicação entre educando e educador visando a aprendizagem de ambos.

Diante do avanço tecnológico há uma maior necessidade de aperfeiçoar-se, visto que somos seres inacabados e em constante transformação, o que requer dos profissionais da

educação formação continuada e a necessidade de incluir-se nas práticas pedagógicas digitais tendo como prioridade a formação do educador.

A preparação dos professores, como se vê, é tratada entre nós, de maneira diferente, quando não é inteiramente descuidada, como se a função educacional, de todas as funções públicas a mais importante, fosse a única para cujo exercício não houvesse necessidade de qualquer preparação profissional (AZEVEDO et al., 2010, p. 59).

A formação do educador além de ser tratada com descaso, na maioria das vezes, ainda há uma concepção de que ensinar é uma tarefa simples e que pode ser feita por qualquer um. É comum encontrar profissionais despreparados e sem qualificação exercendo determinada função. Esquecendo-se que a função de educador e a que forma e prepara os demais profissionais para atuarem em diferentes áreas.

Ser educador na era da internet é ainda mais complexo e requer potencializar e articular novos métodos e práticas de ensino que favoreçam novas possibilidades de aprendizagem mediadas pelas tecnologias no espaço virtual, propiciando novos espaços de interação e aprendizagem. Saber lidar com tais ferramentas na sala de aula é imprescindível, porque a maioria dos educandos já utiliza em seu cotidiano o computador e dispositivo móvel para se conectar a internet.

No entanto, em pleno século XXI ainda existe uma grande parcela de excluídos desse espaço cibernético, o que implica a necessidade de uma mudança significativa no espaço escolar para que haja de fato inclusão digital, bem como acesso e igualdade de oportunidades aos artefatos tecnológicos a todos os educandos.

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização— ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola básica, leva não só as entidades profissionais como até as científicas a oporem resistências às soluções de caráter interdisciplinar para o currículo [...] (GATTI, 2010, p. 1375).

Acordamos com a autora que é imprescindível haver uma mudança significativa na escola enquanto instituição formadora e nos currículos de formação dos profissionais, partindo da ideia que não deve haver mais separação entre as disciplinas e organização do saber pronto e acabado, ignorando as demandas provenientes das disciplinas específicas e da própria escola.

Mas, possibilitar a integração das disciplinas e dos problemas da instituição que devem ser resolvidos em equipe numa perspectiva reflexiva dos educadores, tendo em vista a função social da escola enquanto lugar de formação de saberes coletivo. O educador precisa estar inteirado sobre as possibilidades que a internet e as multimídias oferecem, tornando-as aliadas fontes de informação e conhecimento.

Embora a maioria das escolas já disponha de laboratório de informática e internet, o acesso aos meios de comunicação e informação ainda é restrito, havendo por parte dos professores resistência as novas formas de ensinar. Sabemos que o governo tem investido em formação continuada para que os professores se adequem as mudanças um exemplo é o ProInfo⁶ mas, na verdade muitos desses cursos não ofereceram competências suficientes para o educador lidar com as ferramentas metodológicas em sala de aula. Compete ao educador buscar novas formas de aperfeiçoamento que lhe possibilite o mínimo de formação tecnológica que a sociedade e a escola atual nos impõe.

Não basta criticar o governo, os cursos de formação continuada, a escola, se continuarmos com o pensamento pequeno e indiferente à mudança. A transformação deve partir também do educador, há uma infinidade de possibilidades as quais podemos recorrer para conseguirmos nos atualizar e cumprir a nossa função de mediador e reconhecer que não cabe ao educando adequar-se à escola, ela é que tem que estar preparada para as mudanças que estão por vir.

1.4 Implicações pedagógicas para se trabalhar os multiletramentos na escola

O termo letrar tem sido constantemente associado à expressão alfabetizar está associação equivocada é muito frequente. Para Soares (1998, p.47) o termo letramento é considerado como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

⁶ O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

Dentro dessa concepção, letrar não se reduz apenas a adquirir o domínio da leitura e da escrita, pois podemos ser letrados e não ser alfabetizados, sendo ações distintas, porém indissociáveis do processo ensino aprendizagem. No processo de letramento o educando deve ser ativo, dinâmico, que participa da construção do próprio conhecimento. O ato de letrar vai além de alfabetizar assumindo sentido orientador e cooperativo no qual o educando toma consciência de seus direitos e deveres. A autora também descreve o letramento digital como:

Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel” (SOARES, 2002, p.15).

O letramento digital ocorre através da interação virtual e possibilita aprender a aprender partir de diversos contextos. Nessa perspectiva torna-se fundamental não apenas letrar, mas multiletrar tendo em vista uma educação emancipadora que atenda às necessidades do educando é preciso (re) significar a prática escolar a partir do uso das mídias digitais, não somente letrando, mas, sobretudo multiletrando.

Para atender as modalidades de letramento digital faz-se necessário a organização de tempos e espaços formativos adequados a cada realidade, possibilitando ao educando a apropriação do conhecimento a partir de aulas dinâmicas e interativas valorizando o conjunto de competências de cada sujeito que vão além da dimensão cognitiva, constituindo-se mais “no saber ser do que no saber fazer”.

A sociedade atual impõe um novo tipo de escola, mas, uma escola adaptada aos novos tempos e com essa a necessidade de inserir-se no mundo das tecnologias digitais a partir da realidade do educando, levando em conta sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que a informação sirva de diagnóstico para adequar os conteúdos e metodologias a sua realidade.

Esse processo favorece o diálogo e a aprendizagem. Desse modo o ato de ensinar e aprender consiste na aquisição de comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Para tanto é preciso utilizar metodologias que favoreça a inclusão digital e a democratização do conhecimento.

O uso das tecnologias digitais sinaliza a necessidade da escola se incluir em ações que favoreçam a aprendizagem de novos saberes que correspondam às múltiplas oportunidades e expectativas dessa nova geração.

A inclusão desses sujeitos na cibercultura tem alterado o cenário da educação, daí a necessidade de inclusão desses novos espaços educativos que proporcione uma aprendizagem mais atraente e significativa.

Porém, a igualdade de oportunidades e acesso a comunicação e informação que parece ser tão comum, ainda é restrita e desigual contribuindo com vantagens competitivas para alguns em detrimento de outros.

No entanto, esse conceito vem mudando e entre os grandes desafios da escola está incluir uma cultura digital que atenda as demandas sociais e prepare efetivamente os educandos para o mercado de trabalho, nessa perspectiva, o desafio do educador é motivar e valorizar as vivências do educando promovendo oportunidades de aprendizagens, garantindo a esses cidadãos o que lhe é de direito: uma educação de qualidade que correspondam às exigências da sociedade atual.

Segundo Masseto (2003, p. 148) “na teoria, os professores sabem que as pessoas são diferentes, não são homogêneas, que os ritmos de aprendizagem variam de indivíduo para indivíduo”. Mas, na prática, isso nem sempre é levado em consideração.

Portanto, a educação tem que se pautar sempre por uma reflexão capaz de motivar e transformar a qualidade do ensino, numa busca constante pela melhoria das partes envolvidas, onde ensinar exige dinamizar oportunidades e auto reflexão sendo uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente.

Neste contexto, ensinar assume uma dimensão orientadora e norteadora, porque permite que o educando tome consciência de seus avanços e dificuldades sendo possível constatar se falta muito para se chegar a um objetivo desejável. Deste modo, esse trabalho tem um gosto de “querer mais”, ou seja, estamos abertos ao diálogo.

Com base nos estudos já realizados acerca dessa temática serão apresentadas algumas sugestões para trabalhar a produção textual no espaço virtual de forma mediadora:

- a) Enfatizar o sentido do letramento;
- b) Valorizar toda a produção do educando, vendo-o como ser que está em constante transformação;
- c) Trabalhar o “erro” não como pecado, mas numa perspectiva de acerto;
- d) Aproximar os interesses dos educandos respeitando as diferenças individuais de cada um;
- e) Construir o gosto pelo diálogo e pelas interações no espaço virtual;
- f) Oportunizar momentos para que os educandos expressem suas ideias e opiniões;
- g) Transformar os momentos de produções em momentos significativos utilizando temas relevantes para sua formação ética e cidadã;

- h) Acompanhar os educandos a partir da reescrita de seus textos levando-os a perceber a escrita como um processo;
- i) Trabalhar com o envolvimento dos educandos;
- j) Valorizar toda a produção do educando, partindo de suas ideias ou dificuldades;
- l) Refletir os temas e construir novas práticas metodológicas que se adapte a cada realidade;
- m) Adotar novas práticas metodológicas no espaço virtual que dinamizem e estimulem o trabalho de produção de textos.

As práticas pedagógicas deve se pautar em princípios éticos que respeitem a interação e o ritmo de cada educando no processo ensino aprendizagem, deve haver uma relação de compartilhar saberes, pois todos os educandos estarão sempre aprendendo, mas em diferentes ritmos é o olhar do educador que precisará abranger toda essa diversidade.

Portanto é necessário haver um espaço interativo para desenvolver novas práticas pedagógicas de produção textual favorecendo a leitura e a escrita como prática dialógica, uma vez que o educador deve oferecer espaço para os educandos se organizem de forma mútua e dialógica, contribuindo para o seu desenvolvimento crítico e consciente. Salientamos que a adoção de novas práticas metodológicas no espaço virtual é imprescindível para dinamizar e estimular e trabalho de produção de texto.

Nesse sentido, percebemos que sociedade da informação e da comunicação incorporou ao mundo virtual grande parte, de gêneros discursivos presentes em outros tipos de mídias, esses gêneros sofreram modificações a partir da cultura digital. Com a intensificação da internet os textos sofreram alterações e passaram a ter diferentes formatos como: sons, imagens, vídeos etc. De acordo com as novas necessidades de interação e veiculação da informação.

À luz das inúmeras reflexões a respeito das inovações tecnológicas e de seus impactos nas práticas da leitura e da escrita. Para melhor compreendermos porque trabalhar com gêneros digitais nas escolas como referência os PCNEM aponta, entre outras coisas, que:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar (PCNEM, 2000, p. 11).

[...] Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social (PCNEM, 2000, p. 12).

[...] Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida” (PCNEM, 2000, p. 13).

Diante das transformações e interações mediadas pelas tecnologias é indispensável pensar numa prática que contemple diferentes modalidades de gêneros digitais, que favoreça a leitura e a escrita. O uso da internet possibilita o acesso a uma infinidade de gêneros que fazem parte do nosso cotidiano alguns desses gêneros já fazem parte do cotidiano escolar, no entanto, no contexto das novas tecnologias ganharam uma nova roupagem, porém não perderam a essência da linguagem.

A internet possibilitou além do rápido acesso à informação, novas formas de ler e escrever a partir de múltiplos contextos enfim, possibilitou o desenvolvimento de novos letramentos a partir dos que já existiam. É preciso ressaltar a importância dos educadores desenvolver uma educação em que a pluralidade de sujeitos seja contemplada, levando em consideração os aspectos sociais e culturais da sociedade, na tentativa de construir práticas pedagógicas condizentes com a realidade do ensino público.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, os instrumentos utilizados, o lócus de pesquisa, os sujeitos e a análise de dados. Quanto à metodologia, utilizamos a pesquisa-ação. Apresentamos as reflexões teóricas dos autores quanto à abordagem metodológica, especialmente quanto ao que aponta Gil (2002) sobre a pesquisa-ação que apresenta diversas técnicas para a coleta de dados, optamos por algumas delas: observação participante, diário de campo com anotações evidenciadas pertinentes ao objeto de estudo, onde foram anotados todos os passos da pesquisa, questionário e o grupo do facebook utilizado durante a intervenção pedagógica.

Para Gil (2002) a pesquisa-ação pode adotar procedimentos flexíveis, tendo em vista que pode haver mudanças significativas durante o processo de pesquisa podendo ser redefinidos.

Ao utilizarmos a pesquisa-ação evidenciamos a necessidade de compreendermos o que é pesquisa-ação na visão de alguns teóricos como David Tripp (2005); Severino (2007); Franco(2005); Thiollent (1995). Há uma combinação entre pesquisa e ação. Para David Tripp (2005, p.443) “pesquisa-ação é toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. A pesquisa-ação tem como alvo explorar, conhecer e intervir no universo pesquisado. Nesse sentido Severino afirma que:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120).

Portanto, o diagnóstico e a análise do objeto estudado é imprescindível para que a ação se concretize na prática, por meio da interação entre os sujeitos, a pesquisa-ação propõe mudanças e aperfeiçoamento da prática. Na visão de Franco a pesquisa-ação educacional:

É uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática (FRANCO, 2005, p.489).

Nessa perspectiva, da ação pedagógica, a pesquisa-ação também se configura como ciência, ou seja, a prática educativa de sala de aula é um espaço gerador de saberes e fazeres científicos.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985, p.14).

Portanto, para que a pesquisa-ação se concretize é preciso criar estratégias para envolver os sujeitos na pesquisa, sendo necessário haver uma organização, concomitantemente entre pesquisa e ação. A parceria entre educador e pesquisador proporciona uma ampla bagagem para o desenvolvimento da pesquisa, porque ambos conduzem o processo de pesquisa-ação pesquisador/educador. A prática da mudança implica em pesquisa e ação colaborativa como tal enfatiza Mattos:

(...) a prática colaborativa pode ser essencial para a facilitação e transformação das relações de interação em sala de aula ,ao considerar que o professor colaborador é um agente na pesquisa,isto é,um investigador de sua prática cotidiana de sala de aula que contribui para formular e responder as questões práticas da pesquisa juntamente com os pesquisadores (MATTOS, 2011, p.85).

Logo, é necessário haver interação entre educador e pesquisador tendo em vista que ambos são agentes da pesquisa e precisam interagir de forma democrática e participativa ciente do objetivo a atingir.

(...) A colaboração entre professores e pesquisadores, deve-se notar que a colaboração significa para o pesquisador um salto qualitativo na busca do entendimento do significado da ação do outro. Em sua forma compartilhada ganhou uma nova dimensão, a da negociação do significado e da participação não invasiva, mas livremente consentida que como tal está imersa no comprometimento, na responsabilidade com a transformação da realidade cotidiana da sala de aula (MATTOS, 2011, p.89).

É preciso ressaltar a importância do educador como colaborador na participação da pesquisa, possibilitando ao pesquisador uma pesquisa de caráter qualitativo uma vez que, o pesquisador pode contribuir com as mudanças no cotidiano escolar. Possibilitando dá um novo significado a prática pedagógica.

Deste modo é preciso refletir acerca dos objetivos e do objeto de pesquisa estabelecendo um alvo o qual servirá de bússola na pesquisa, pois, a partir desse direcionamento saberemos o que queremos e como pretendemos alcançar. Assim, na operacionalização da pesquisa na perspectiva de Thiollent (1985, p.16): “é necessário definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação”.

Nesse sentido, para alcançar o objetivo da pesquisa-ação é necessário definir os critérios e técnicas da pesquisa, bem como a intervenção na solução dos problemas estabelecendo uma relação entre pesquisa e ação, entre pesquisador e os envolvidos na pesquisa. Para Gil (2002) a pesquisa-ação difere de outros tipos de pesquisa não apenas, pela flexibilidade, mas, porque envolve a ação do pesquisador e dos sujeitos.

2.1 A pesquisa: descrevendo

A formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso.

Philippe Perrenoud

A priori visitamos a escola onde seria desenvolvida a pesquisa. Conversamos informalmente com o diretor e a professora de Língua Portuguesa sobre: a pesquisa que pretendíamos desenvolver fizemos alguns questionamentos sobre a existência do laboratório de informática, e sobre o uso das tecnologias no espaço escolar. O diretor informou que nenhum dos professores da escola promovia a relação dos educandos com os artefatos digitais.

O projeto foi apresentado para a professora e sua anuência e concordância, foram fundamentais para definir os passos seguintes. O ponto de partida foi à criação do grupo na rede social Facebook com o título “Navegando no Ciberespaço Maria Aparecida”, que seria usado posteriormente, logo após a observação participante e a aplicação dos questionários, já ciente da proposta a professora permitiu as observações de suas aulas.

2.1.1 Lócus da pesquisa e sujeitos

O lócus de pesquisa foi uma escola pública Municipal localizada no município de Cacimba de Dentro-PB. Sendo uma escola antiga, que já passou por várias reformas, mas, possui um bom espaço físico com treze salas de aulas, laboratório de informática, quadra esportiva, biblioteca (sala de leitura), refeitório, cozinha. No horário integral, a escola atende seiscentos e treze alunos matriculados no ano de 2015, um total de vinte e cinco turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Em relação à estrutura administrativa, há, em 2015 um diretor e dois assistentes de direção – diretores adjuntos – além do pessoal técnico, administrativo e de apoio. A coordenação pedagógica é exercida por duas coordenadoras pedagógicas, cabendo à coordenação, o acompanhamento e o controle das atividades curriculares. De acordo com o calendário escolar, os educadores se reúnem duas vezes por mês para reuniões pedagógicas para discutir temas do interesse da escola.

Os sujeitos da pesquisa são a professora de Língua Portuguesa e vinte e um alunos que foram acompanhados do 8º ao 9º ano, na faixa etária de treze a dezessete anos e que apresentam dificuldades na leitura e na escrita.

2.1.2 Descrevendo o campo: os instrumentos e as fases da pesquisa

O trabalho de campo dividiu-se em duas fases: a primeira consistiu em um diagnóstico do local e das práticas metodológicas, a fim de conhecer melhor o universo estudado; a segunda fase correspondeu à pesquisa de campo propriamente dita, os procedimentos de coleta de dados foram iniciados primeiramente através da observação participante, com a finalidade de observar e tecer o entendimento sobre as práticas metodológicas da professora de Língua Portuguesa, no que diz respeito às aulas de produção textual.

Com esses passos foi possível refletir sobre os desafios da escola diante da inclusão digital propiciadas pelo uso do computador e da internet e ainda, a relevância da inserção dessas tecnologias nas práticas pedagógicas, bem como conhecer o perfil dos educandos e as demandas de leitura e escrita. Com a intenção de intervir na prática de produção textual no espaço virtual a partir de um grupo fechado da rede social facebook.

Para tanto, foi necessário organizar estratégias com a intenção de aprimorar a prática a partir das experiências vivenciadas no campo de pesquisa. Como bem ressalta David Tripp:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, Em decorrência, o aprendizado de seus alunos (DAVID TRIPP, 2005, p.445).

A pesquisa de campo foi iniciada em setembro de 2014 sendo concluída em 2015, as aulas de produção de textual aconteciam uma vez por semana, tendo duração de quarenta minutos. Nesta sala de aula observamos e registramos num diário de campo a prática metodológica da educadora nas aulas de produção textual durante seis aulas. Logo em seguida foi aplicado um questionário elaborado a partir das observações iniciais.

O questionário aplicado tinha questões objetivas e subjetivas com a intenção de analisar o perfil dos educandos em relação à produção textual e a sua relação com o uso do facebook, aplicamos também um questionário com a educadora com a finalidade de conhecer a sua metodologia e compará-la com o que foi visto durante as observações anteriores.

Para delinear a intervenção pedagógica Gil (2002, p.146-147) nos assevera que: a pesquisa-ação concretiza-se com o planejamento de uma ação destinada a enfrentar o problema que foi objeto de investigação. Isso implica a elaboração de um plano ou projeto que indique:

- a) quais os objetivos que se pretende atingir;
- b) a população a ser beneficiada;
- c) a natureza da relação da população com as instituições que serão afetadas;
- d) a identificação das medidas que podem contribuir para melhorar a situação;
- e) os procedimentos a serem adotados para assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões;
- f) a determinação das formas de controle do processo e de avaliação de seus resultados.

A partir desse direcionamento construímos a proposta didática com vistas a alcançar os objetivos da pesquisa, com a intenção de propor novas metodologias de produção textual a partir do espaço virtual de aprendizagem.

Partimos para intervenção pedagógica no espaço virtual, porém a falta de internet na escola dificultou o acesso dos alunos ao laboratório de informática, entretanto como o grupo do facebook já havia sido criado, tentamos motivar os educandos a interagir no grupo de acordo com suas possibilidades de acesso à internet em atividades extraclasse, o que não funcionou .Apenas alguns educandos interagiram curtindo ou publicando, tendo em vista que

não estavam acostumados a tais práticas voltadas para a aprendizagem interativa sendo necessário de fato que esse trabalho fosse desenvolvido na escola.

Como já estávamos no final do ano letivo, só foi possível reiniciarmos a pesquisa em 2015. A turma que inicialmente era do 8º ano foi acompanhada no ano seguinte no 9º ano, já começamos a pesquisa com a intervenção pedagógica utilizando o laboratório de informática computadores/internet.

O processo de intervenção partiu da reflexão das observações participantes das aulas de produção textual e da análise dos questionários, com a colaboração da professora de Língua Portuguesa selecionamos os temas que consideramos relevantes para formação ética e cidadã do educando, com a intenção de dinamizar as práticas metodológicas da educadora e incentivar os educandos a construir o pensamento crítico e a desenvolver a leitura e a escrita.

As atividades desenvolvidas durante o processo de intervenção pedagógica eram previamente planejadas. Como ressalta David Tripp (2005, p.446) a importância de: “Planejar-se, praticar, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”.

É importante destacar que o planejamento era seguido de uma ação e posteriormente de reflexão sobre a prática em ação. Vale lembrar que em todas as aulas, o material era disponibilizado virtualmente no grupo do facebook anteriormente, para que os educandos ficassem cientes do tema que iria ser discutido, o que facilitava as discussões, porém nem todos tinham acesso ao material tendo em vista que não tinham computador nem internet, a maioria acessava as redes sociais fora do contexto da escolar através do celular.

Deste modo, iniciávamos a aula sempre revendo o que havia sido postado no grupo para que todos pudessem interagir, nas discussões e produzir seus textos a partir dos temas discutidos. Após incluir os educandos no espaço virtual é perceptível que esse projeto mesmo em fase de adaptação proporcionou satisfação aos educandos, embora haja limitações que dificultaram o trabalho devido o número pequeno de computadores com internet, a parceria com a professora de Língua Portuguesa favoreceu a interação e participação da turma, o processo de mediação das aulas possibilitou maior tempo para discussões tendo em vista que aumentamos a duração das aulas, ou seja, tínhamos uma aula de quarenta minutos e passamos ter duas aulas seguidas, o que favoreceu a interação dos educandos que passaram a ter mais tempo para produzir e postar seus textos, ainda temos educandos receosos é compreensível, pois estamos num o processo de adaptação do espaço virtual, a maioria dos educandos não tinha acesso ao computador isso justifica algumas dificuldades como ligar, desligar, entrar e sair do grupo, dificultando o processo, porém eles se mostraram abertos a descoberta a

parceria das equipes também favoreceu o entrosamento e deixou eles mais à vontade, outro fator muito positivo foi que a escola abriu o laboratório para as demais turmas da escola disponibilizando um técnico para o laboratório de informática, possibilitando a inclusão digital e favorecendo a igualdade de oportunidades no espaço escolar.

Na perspectiva de escrita buscamos refletir a importância de se adotar novas práticas metodológicas com ênfase na leitura e na produção textual. O grande desafio dos educadores atualmente está em propor práticas de leitura e produção textual que ajudem a minimizar o número de analfabetos funcionais e digitais que tem se alastrado na sociedade causando transtorno e vergonha.

Um exemplo é o Enem⁷ que mostrou que a grande dificuldade dos educandos está na aquisição da leitura e da escrita, que é a base fundamental da prática pedagógica. E isso nos remete a ideia não só de pensar as práticas mais (re) significar a prática da ação, reflexão e ação. Com a intenção de mudar tal realidade que contribui com um grande número de excluídos da sociedade.

A educação mudou e agora, se apresenta com novas características de ensinar e aprender, o que exige uma mudança na prática metodológica do educador sendo preciso fazer essa ponte entre o que conhecemos e as novas concepções de educação sem culpar o educador, nem tão pouco julgar o educando por seus insucessos, ensinar não é uma tarefa simples e requer formação continuada para os educadores atualizarem sua prática a partir de sua realidade.

Como estamos falando das dificuldades da leitura e da escrita com ênfase na produção textual, podemos refletir a condição de leitor e escritor na atual sociedade da informação, que tem se mostrado como um requisito indispensável para a ascensão ao mundo letrado e conseqüentemente, à participação plena na sociedade.

A presente pesquisa objetiva fornecer contribuições para uma discussão em torno das práticas metodológicas do professor de Língua Portuguesa para trabalhar a leitura e a produção textual no espaço virtual, a partir dos multiletramentos, utilizando um grupo do facebook como ferramenta metodológica, onde a prática de ensino e o processo de interação e produção ocorreram virtualmente, possibilitando incentivar e motivar o educando através da

⁷ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

utilização de diferentes metodologias tais como: vídeos, músicas, desenhos, tirinhas, charges, leitura e discussões.

A experiência vivenciada no espaço virtual favoreceu uma postura diferenciada, o uso do laboratório de informática no contexto escolar possibilitou novos modos de aprender propiciando a troca de experiências e interação da turma no espaço virtual.

A parceria entre a educadora e a pesquisadora favoreceu a intervenção pedagógica, as aulas de produção textual foram ministradas no laboratório de informática com a intenção de incluir o letramento digital nas práticas de sala de aula, valorizando as produções dos estudantes e levando-os a produzir textos e compartilhar nos espaços virtuais que se tornaram indissociáveis do processo ensino aprendizagem.

Portanto, a pesquisa foi de cunho qualitativo permitindo espaços de democracia e liberdade entre a educadora e a pesquisadora que se envolveram na pesquisa e interferiram de forma ética.

2.1.3 Análise de dados

No quadro abaixo podemos observar o cronograma das atividades realizadas durante a pesquisa de campo.

Quadro I Cronograma das atividades realizadas durante a pesquisa de campo

| Etapas I | | Ano I | | | | | | | | |
|---|---|-------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------------------|
| Turma 8 ^o "A" | | 2014 | Set | Out | Nov | | | | | |
| Metodologia | Interação | Observação participante | | | X | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Escrita ou ditado do enunciado da produção textual Produção textual extraclasse Explicação oral Correção das atividades | <ul style="list-style-type: none"> Falta de participação e interação professor x aluno; Turma ociosa e dispersa Perda de tempo ditando ou copiando o enunciado da produção; A maioria dos alunos não faziam a produção textual; Tempo considerado insuficiente para discussões e produção textual em sala de aula; O professor corrigia individualmente as produções sem questionar. | | | X | | | | | | |
| | | | | X | | | | | | |
| | | | X | | X | | | | | |
| Etapas II | | Ano II | | | | | | | | |
| Turma 9 ^o "A" | | 2015 | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | set |
| Metodologia | Interação | Intervenção pedagógica | | X | | X | | | X | |
| <ul style="list-style-type: none"> Publicação Vídeos; Textos informativos; Poemas; Músicas; Discussão e reflexão dos temas abordados; Leitura compartilhados textos; Socialização do conhecimento prévio do aluno a partir de questionamentos; Produção de textos Releitura das produções, para rever a ortografia editar e corrigir (reescrita); | <ul style="list-style-type: none"> A maioria da turma interagiu com os temas; participando das discussões curtindo e publicando seus textos no grupo; O acompanhamento da professora pesquisadora e da professora de língua portuguesa favoreceu o entrosamento da turma; A parceria entre os colegas ajudou e favoreceu a interação e aprendizagem de ambos; A turma está participando, interagindo e questionando mais; A maioria dos alunos não dominam o uso do computador, precisando de mais tempo para adaptação O uso do computador incentivou a leitura e escrita (ortografia); A maioria dos alunos apresentam dificuldades para escrever e expressar suas opiniões. | | | X | X | X | | X | X | |
| | | | | X | X | X | | X | | |
| | | | X | X | X | X | | X | | |
| | | | | | | | | | | Análise de dados |

A princípio observamos algumas aulas de produção de texto, com a intenção de conhecer a metodologia utilizada pela educadora para trabalhar produção textual, observamos cinco aulas e percebemos que a educadora utilizava sempre mesma metodologia iniciando a aula, sempre copiando ou ditando o enunciado da produção textual, em seguida ela explicava sem muitas discussões o tema abordado, na maioria das vezes as produções ficavam como atividades extraclasse porque não dava tempo de concluir em sala de aula, tendo em vista que a aula era de quarenta minutos e a educadora perdia muito tempo copiando.

Descrição das observações

Às sete horas a pesquisadora deu início a observação da primeira aula de produção textual numa turma do 8º ano, a aula tinha duração de quarenta minutos e ocorria uma vez por semana, a professora iniciou a aula escrevendo na lousa o enunciado da produção textual que tinha como título a origem do município, tendo em vista as comemorações de emancipação política do município.

Veja o enunciado copiado na lousa pela professora:

No dia 27 de setembro nossa cidade completa mais um ano de história com o seu contexto histórico cultural, com suas belezas seu povo sua cultura ela completa 55 anos de história. Baseado nesse tema produza um texto com no mínimo três parágrafos fale no texto sobre:

- A cultura de Cacimba de Dentro;*
 - Por que o nome da cidade?*
 - Pessoas que fazem parte do processo histórico cultural;*
 - Suas belezas: pontos turísticos ou não;*
 - O que você gosta da cidade?*
 - o que você gostaria de mudar se pudesse etc.?*
- Título Minha cidade (sugerido pelo professor)*

Fonte OLEGÁRIO, 2014.

A proposta sugerida pela professora era relevante, se tratava da história do município, da cultura local, porém, o tema não foi bem explorado, como a professora perdeu muito tempo copiando, ainda tentou promover uma discussão, mas, os educandos estavam

copiando o enunciado, a maioria dispersos conversando poucos interagiram nas discussões, como não foi possível produzir os textos em sala de tendo em vista que a aula terminou a produção textual ficou como atividade extraclasse.

Na aula seguinte a professora começou a aula solicitando as atividades de produção texto da aula anterior para correção que era feita individualmente, corrigia e dava os vistos no caderno depois devolvia sem questionar as produções, porém a maioria dos educandos não fizeram as produções, mas, a professora não questionou, nem retomou as discussões a respeito da temática.

Enquanto a professora corrigia os educandos ficavam ociosos, conversando o tempo todo, o que gerou um certo constrangimento da professora com a presença da pesquisadora, então ela justificou que numa aula se produzia e na outra aula, seria apenas correção. A aula se resumiu apenas as correções sem questionamentos, nem discussões com relação às produções escritas.

Dando continuidade à observação de mais uma aula a professora iniciou a aula, dessa vez ditando a proposta de uma mensagem secreta que eles deveriam escrever para um amigo. E ditou o enunciado que tomou a maior parte da aula, não sobrando tempo para as interações e discussões. A turma ficou atenta para não se perder do que estava sendo ditado.

Após ditar à proposta a professora explicou e pediu que eles escrevessem e até sugeriu ideias para as possíveis mensagens, mas deixou claro que eles estariam livres para produzir. Embora a proposta tivesse toda uma dinâmica, a professora não seguiu a proposta do sorteio prevista no enunciado. Enquanto ele explicava a turma estava dispersa, conversando, poucos participavam, devido ao tempo que ele levou ditando sobrou pouco tempo para discussões e produções que não foram concluídas em sala de aula ficando como atividade extraclasse.

Veja a proposta ditada pela educadora para a produção textual

Mensagem secreta:

Você participará de um sorteio com o nome de todos os colegas de classe, a pessoa que você retirar deverá receber uma mensagem escrita por você. Numa folha a parte escreva sua mensagem secreta. Ao terminar a entregue para seu amigo.

Fonte OLEGÁRIO, 2014.

Como de costume na aula posterior era apenas, correção das atividades a educadora solicitou a mensagem para correção, corrigiu as atividades individuais, enquanto a educadora corrigia a turma conversava, não houve discussões nem questionamentos a respeito da temática, percebemos que mais uma vez a maioria não havia feito às produções, porém a educadora não questionou, após, a correção individual ela sugeriu que eles lessem as mensagens alguns leram.

Porém, a turma conversava o tempo todo e quase não dava para ouvir o que estava sendo lido, o barulho, a falta de interação da turma não permitiam que houvesse o feedback entre os educandos porém, a educadora prosseguiu com a atividade sem intervir.

Na aula seguinte, mais uma vez a educadora iniciou aula escrevendo o enunciado da produção textual que seria uma descrição. Após a escrita do enunciado, a educadora explicou a sequência da descrição, a maioria dos educandos não participou das discussões e continuaram o tempo todo conversando, após a explicação a educadora pediu que produzissem seus textos. Como de costume as produções ficaram como atividade extraclasse.

Veja a produção escrita pela educadora:

Texto escrito pela (educadora) produza um texto escrevendo as características de um aluno de sala de aula. Siga as orientações:

1º Parágrafo: característica física: altura, idade, cor da pele etc.

2º Parágrafo: características interiores: sentimentos, atitudes, comportamento etc.

3º Parágrafo: ação mais frequente o que o personagem faz sempre.

Título.

Fonte OLEGÁRIO, 2014.

Após a aula conversei com a educadora sobre a proposta de intervenção pedagógica, a qual já estava ciente, tendo em vista que havia conversado com ela e com a direção da escola, sobre a proposta de intervir nas aulas de produção textual, sugeri que ela trabalhasse com a turma o tema redes sociais queria conhecer o perfil dos educandos e a relação que eles tinham com as redes sociais, se já utilizavam? Para a partir daí pensar na proposta de intervenção.

Na aula seguinte a educadora abordou o tema redes sociais fez alguns questionamentos: Se eles utilizavam as redes sociais? Quem tinha facebook?

A maioria dos educandos disseram que já utilizavam as redes sociais, apenas três alunos falaram que não possuíam facebook, questionou se eles tinham computadores acesso à internet, a maioria não possui computador nem internet, porém, utilizava as redes sociais através do celular, percebemos o interesse da turma quando se falou do facebook, vimos aí à possibilidade de aproximar os interesses dos educandos pelas redes sociais a favor da aprendizagem.

Então a educadora aproveitou a oportunidade e falou sobre a proposta de utilizar o laboratório de informática para trabalhar a produção textual, num grupo fechado do facebook, a proposta agradou, principalmente porque eles iriam poder utilizar o laboratório de informática e a internet, percebemos a empolgação da turma, que nunca utilizaram o espaço virtual na escola.

Como já havíamos criado o grupo adicionamos os educandos e criamos o facebook dos educandos que ainda não tinham. A intenção era socializar o grupo no ambiente virtual de aprendizagem, para posteriormente aplicarmos a SD- sequência didática ⁸ proposta para intervenção.

Após a observação participante, para conhecer melhor o perfil da turma, aplicamos um questionário (ver anexo) com os educandos e com a educadora .

O questionário se constituiu como um instrumento relevante porque, buscou obter informações necessárias para atingir o propósito da pesquisa que era intervir na prática pedagógica a partir do espaço virtual de aprendizagem. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas as quais, abordaram aspectos sobre a metodologia da educadora para trabalhar a produção textual.

A partir da observação participante e da aplicação dos questionários, construímos a sequência didática - SD que seria aplicada na intervenção pedagógica selecionamos alguns temas que consideramos relevante para trabalhar a formação ética e cidadã dos educandos.

Os temas selecionados foram trabalhados em quinze aulas que aconteciam uma vez por semana, como foi evidenciada durante a observação participante uma aula não era suficiente para discussões e produções, sendo necessárias duas aulas seguidas para desenvolver as atividades propostas, na intervenção pedagógica.

⁸ Fundamentamos a noção de sequência didática baseada na teoria de Dols, Noverraz e Schneuwly(2004,P.82) Que define a sequência didática como:“ Um conjunto de atividades escolares organizadas ,de maneira sistemática ,em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Todo o material utilizado para ministrar as aulas no grupo do facebook, era disponibilizado anteriormente para que os educandos tivessem acesso ao tema que seria trabalhado na aula.

Para tanto utilizamos vídeos, músicas, textos informativos, tirinhas, poesias, charges, entre outros recursos que favoreceram a interação de forma dinâmica e prazerosa.

[...] Assim, a pesquisa nesse contexto foi se configurando como um princípio cognitivo de compreensão da realidade e como um princípio formativo na docência, (Pimenta,1997, p.51). No qual a pratica reflexiva ação/reflexão serviu de base para construção dos saberes apreendidos na prática comunitária.

Quadro - 2 Tematização dos dados

O quadro foi construído a partir da análise do material da pesquisa de campo, a análise foi realizada a partir da recorrência das palavras nos questionários, nas descrições da observação participante e intervenção pedagógica, categorizando em temáticas de acordo com o objeto de estudo.

| | | Tematização dos dados | | |
|--|-------------|-----------------------|---|--|
| Pesquisa-ação crítica da prática metodológica do professor | Tecnologias | Formação de professor | A produção textual mediada pelas tecnologias virtuais | 560 |
| | | | Atividades | Aprendizagem, tema, conhecimento, pesquisa, grupo |
| | | | Educador | Orientador, motiva, acompanha |
| | | | Educando | Participativo, tímido, receoso, disperso |
| | | | Publicação | Facebook, internet, computador, curtir |
| | | | Produção textual | Ortografia, escrita, leitura, editar, corrigir, publicar |
| | | | Interação | Discussões, reflexões, diálogo, questionamento |

Para estruturar os dados da pesquisa, organizou-se um conjunto de temáticas; objetivando relacionar os aspectos relevantes às articulações dos dados apresentados, tentando

encontrar possíveis respostas aos questionamentos suscitados, de maneira que os dados obtidos na pesquisa possibilitassem refletir a prática metodológica da educadora.

A partir das atividades de produção textual apresentamos aspectos relativos ao processo ensino e aprendizagem a partir das temáticas consideradas elementos constitutivos para desenvolver o nosso olhar analítico, crítico-interpretativo sobre a pesquisa.

Ao longo da análise é possível perceber que estas categorias: atividades, educador, educando, publicação, produção textual e interação, estão implícitas dentro das atividades desenvolvidas durante a pesquisa. Na sequência apresentaremos os resultados da intervenção pedagógica.

3 METODOLOGIAS POSSÍVEIS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ESPAÇO VIRTUAL

Este capítulo apresenta as categorias temáticas fruto da análise dos resultados do trabalho que tinha como objetivo analisar a prática metodológica do educador de Língua portuguesa nas aulas de produção textual.

Consideramos que as novas práticas de interação que emergem no espaço virtual se configuram como novas possibilidades de aprendizagem, possibilitando não só letrar, mas, multiletrar a partir da diversidade de gêneros textuais, que se apresentam como suporte para desenvolver os multiletramentos mediados pelas tecnologias, as quais consideramos relevante, tendo em vista que os educandos da contemporaneidade já são mediados por essas linguagens, fora do contexto escolar; a exemplo do facebook e outras interfaces⁹.

Nesse sentido, o educador deve se conscientizar que a prática pedagógica, deve estar em constante construção e adequação entre os saberes construídos na sua formação inicial e os saberes construídos na prática continuada de sala de aula.

A partir dessa perspectiva, o educador precisa pensar o ato de ensinar, (re) significar a práxis pedagógica superando a visão da escola arcaica, tendo em vista que a mesma precisa acompanhar a evolução dos meios de comunicação e informação em que os nossos educandos estão imersos.

Contata-se ainda, que embora existam alternativas para adequar-se as novas tecnologias a formação do educador ainda é precária principalmente quando ele se depara com os aparatos tecnológicos, diante desse cenário o uso das tecnologias digitais no espaço é escolar é um desafio, haja vista que a falta de formação ,como também a falta de cultura digital é um dos problemas enfrentados ,na hora de incluir no espaço escolar algo mais significativo e atrativo para a geração dos nativos digitais , ou seja é preciso atender essa clientela aproximando e aproveitando a internet como aliada na construção do conhecimento.

Por meio desta pesquisa e do diálogo com os autores percebemos que em todas as esferas da sociedade atual há necessidade da informação e comunicação, uma vez que a rapidez da internet, se tornou um instrumento que propicia o acesso as pessoas, à cultura, à informação, tornando-se um mecanismo de democratização do conhecimento.

⁹ Lévy (1999) entende que o termo “interfaces” diz respeito a “todos os aparatos materiais que permitem a interação entre o universo da informação e o mundo ordinário” (p. 37).

Portanto, utilizar a tecnologia na prática pedagógica tornou-se uma necessidade, de tal modo, que a escola deve criar condições satisfatórias que atenda as demandas de inclusão digital, embora ainda faltem condições apropriadas para atender a estas solicitações é necessário no mínimo oferecer uma educação menos excludente que atente para diminuir as desigualdades sociais no âmbito escolar.

Entendemos que desenvolver práticas educativas associadas às tecnologias digitais não é tão simples, uma vez que ter acesso a essas tecnologias não é suficiente é preciso saber manuseá-las a favor do processo ensino e aprendizagem, pois, o uso das tecnologias digitais em si não garante inovação educacional se não estiverem associadas a uma prática de inclusão que diminua a geração de infor-excluídos da cultura digital.

Nessa perspectiva, de inclusão é preciso aproximar a cultura digital da cultura escolar, pois, os educandos de hoje são nativos digitais e se apresentam com características diferenciadas, o que nos remete repensar a prática docente, uma vez que a prática pedagógica, não se limita apenas à aquisição e transmissão dos conteúdos pré-estabelecidos pelos currículos escolares, atualmente a sociedade exige uma nova postura de educador que atenda às necessidades básicas e urgentes de se ter um mínimo de formação tecnológica que permita ao educando exercer a sua cidadania de forma justa e igualitária.

Por esta razão, a alfabetização tecnológica requer um olhar crítico e criativo mais condizente com a realidade.

Para Freire:

As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis - a coerência. Freire (1996. p. 72).

Portanto, o ato de ensinar nos conduz a uma reflexão crítica entre teoria e prática, entre o que dizemos e o que fazemos, a prática da flexibilidade, do diálogo e da dialética são essenciais à prática pedagógica. Esta discussão é oportuna, posto que o lócus da investigação é a prática metodológica do educador as quais vale salientar devem ser repensadas, (re) significadas.

Para Freire (1996, p.30).

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes

populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária- mas também, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Portanto, torna-se fundamental fazer essa ponte entre os saberes curriculares e as experiências que os educandos têm como indivíduos, a fim de proporcionar a construção de novos saberes a partir da prática comunitária, adequando-as ao cotidiano de sala de aula, haja vista que o conhecimento é uma busca permanente, visto que somos seres inacabados e em constante processo de aprendizagem promovido pela dialogicidade entre educador e educando.

Freire (1996, p.28) ainda complementa que: “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos e a capacidade de intervir requer um olhar crítico e criativo no mundo, conhecer o mundo”. A capacidade de aprender é imprescindível e requer construção permanente. Freire (1996, p.22) assevera “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação. Teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Dessa maneira, a prática da ação, reflexão e ação é de suma importância na construção do conhecimento, abrindo um leque de oportunidades que favorecem integrar teoria e prática, ou seja, avançar a partir de uma perspectiva crítica, problematizadora que contribua de forma significativa com o processo educacional.

Diante do exposto, a prática pedagógica deve ser pautada em uma dimensão que possibilite a articulação dos elementos pedagógicos peculiares. Seguindo a perspectiva dos multiletramentos, Rojo (2009, p.111) afirma que “diferentes culturas, nas diversas esferas, terão práticas e textos em gêneros dessa esfera também diferenciados”. Portanto, torna-se essencial envolver os educandos com textos e culturas diferenciadas que favoreçam a aprendizagem e propicie o contato com os multiletramentos.

O facebook permite essa interação e veiculação da informação a partir de: imagens, fotos, textos, vídeos, sons, proporcionando aos sujeitos curtir, compartilhar e publicar hipertextos, possibilitando ao educador explorar essas mídias no contexto escolar para desenvolver o senso crítico e a interação dos educandos.

Por meio das provocações e dos questionamentos suscitados ao longo da pesquisa, buscamos analisar a prática metodológica do professor de Língua Portuguesa (LP) nas aulas de produção textual, refletindo sobre os desafios da escola diante da inclusão digital propiciada pelo uso do computador e da internet.

Tendo em vista que as colocações em torno da leitura e da escrita, tem sido uma temática muito discutida na área educacional e conseqüentemente, com a expansão do “ciberespaço”, o conceito de aprender passou a ser revisto, com a difusão conhecimento há possibilidade de estar conectado a tudo e a todos.

De tal modo, que ensinar exige compreender que não aprendemos e ensinamos somente no espaço da sala de aula, a construção do conhecimento acontece em diversos espaços, atualmente os espaços virtuais tem se configurado como espaços inovadores e aprazível para os educandos é perceptível que esses espaços tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano da maioria dos educandos portanto, a escola precisa adequar esses espaços como possibilidade de inovar as práticas pedagógicas e tornar o ensino mais atraente para os nativos digitais .

Portanto, as práticas metodológicas precisam ser ampliadas e flexibilizadas, na perspectiva da aprendizagem coletiva que deve estar integrada à realidade do educando, contribuindo para a inserção de experiências formativas dentro /fora da escola.

No tocante o papel do educador, não se trata somente de passar conteúdos, como se fossem máquinas, mas, sobretudo perceber este educando, como um ser em construção, de tal modo, que o contato com múltiplos letramentos, nas ações cotidianas estimulam a aprendizagem, possibilitando desenvolver a capacidade de interagir, pensar e agir criticamente sobre suas atitudes e as relações que poderão ser construídas a partir do seu posicionamento.

Compreendemos que a prática educativa associada ao uso das tecnologias favorece e torna o ensino mais atraente, tendo em vista o interesse dos discentes pelos espaços virtuais. Assim, objetivamos relatar a experiência a partir da aplicação da sequência didática - SD utilizando o grupo do facebook, como espaço de aprendizagem.

Ao questionarmos a utilização do facebook no questionário (Questão 9 - Você tem facebook? Dezoito alunos disseram que já utilizavam ou seja, a maioria dos educandos pesquisados já utilizam a rede social Facebook, para interagir fora do contexto escolar, apenas três alunos não tinham facebook. Essa informação mostra a importante representatividade para a continuidade desta pesquisa que tem como objeto de estudo a metodologia do educador, utilizando um grupo do facebook para desenvolver a produção textual no espaço virtual de aprendizagem.

O facebook foi utilizado como ferramenta metodológica, para motivar as diversas formas dos educandos se expressarem no espaço virtual, favorecendo as interações e

relacionando o conhecimento prévio do educando com os saberes socialmente construídos na prática escolar.

Como o foco desta pesquisa é desenvolver a produção textual nas aulas de Língua Portuguesa a partir do grupo do facebook, aproveitamos a diversidade de textos e hipertextos que são produzidos coletivamente todos os dias pela maioria dos educandos, para trabalhar temas do cotidiano que favorecessem a interação e a aprendizagem dos educandos, com o intuito de desenvolver novas práticas metodológicas que se adaptem ao contexto atual e desenvolva a leitura e a escrita de forma dinâmica e prazerosa.

Deste modo:

Nesta abordagem alteram-se principalmente os procedimentos didáticos, independentemente de uso ou não das novas tecnologias em suas aulas. É preciso que o professor, antes de tudo, se posicione não mais como o detentor do monopólio do saber, mas, como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele KENSKY (1999, p.47).

Nesta perspectiva, precisamos compreender o papel do educador, que independente da metodologia utilizada do uso ou não das tecnologias digitais, precisa ser um orientador da ação pedagógica proporcionando ao educando construir de forma significativa a aprendizagem, a partir inúmeras possibilidades de interação e construção do conhecimento.

Buscamos compreender como empreender mudanças nos processos educativos mediatizados pelas TIC'S, haja vista que as resistências e as dificuldades de adaptar-se a elas, tornaram-se um desafio para o educador, que precisa adaptar-se ao uso das tecnologias e práticas metodológicas que promova a inclusão digital no espaço escolar.

Neste sentido é importante ressaltar que não queremos transpor o ensino tradicional para o ambiente virtual, mas é necessário reconhecer que ele tornou-se imprescindível, pois, estamos cada vez mais dependentes das tecnologias digitais, sendo preciso adequar-se e estimular a utilização delas no cotidiano escolar.

3.1 Desenvolvendo a sequência didática

A primeira aula ministrada no espaço virtual a partir do grupo do facebook ,aconteceu em no 26 de fevereiro de 2015 , como estávamos no início do ano letivo escolhemos o tema : A Escola para ser discutido para tanto, utilizamos o vídeo A Escola é...

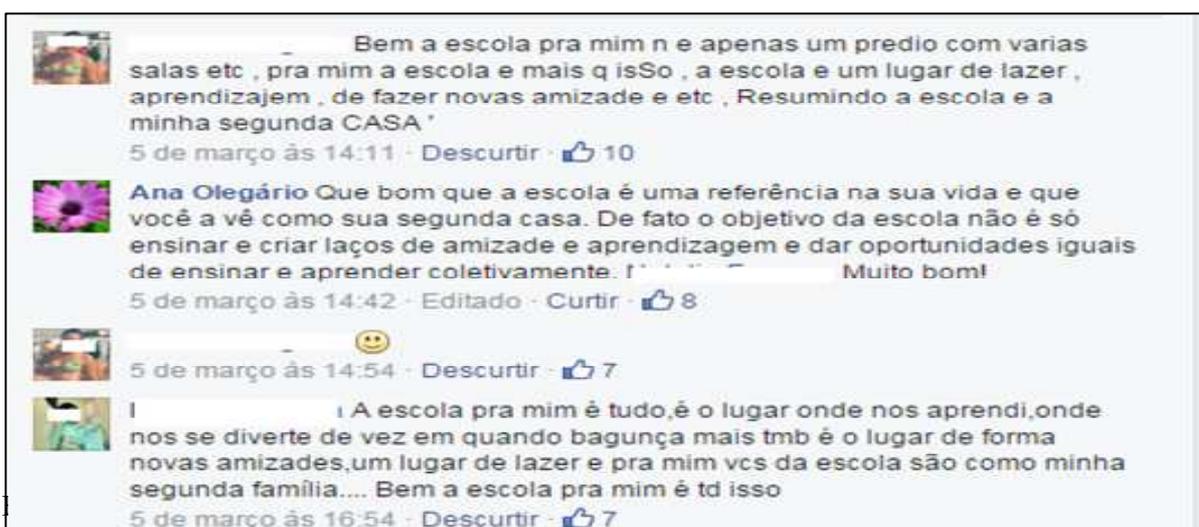
de Paulo freire disponível no link <https://youtu.be/dq3yHaELsjo> assistimos o vídeo e discutimos os diferentes pontos de vistas refletindo sobre a importância da escola enquanto ambiente de construção conhecimento ,após as discussões a educadora propôs que eles produzissem seus textos falando sobre a escola.

Podemos notar logo na primeira aula uma evolução na participação dos educandos comparando com a observação participante, no que diz respeito à participação dos educandos nas discussões a turma interagiu bem, o fato de utilizar o laboratório de informática e a internet deixou eles empolgados, porém nem todos produziram e postaram seus textos, percebemos que os educandos tinham dificuldades não só para produzir, mas para manusear o computador, alguns ficaram com receio sendo preciso orientá-los nesse processo de adaptação, como o número de computadores não era suficiente para atender a todos era necessário revezar os computadores formando duplas para desenvolver as atividades sem deixá-los ociosos.

Após as publicações a educadora comentou as produções incentivando os educandos, percebemos que eles estavam interagindo através das visualizações, “curtidas” que apontam para uma mudança de comportamento no que diz respeito a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das atividades a partir de novos modos de ensinar e aprender.

O que requer um olhar inerente à prática, porque ensinar não quer dizer facilitar a aprendizagem, mas, proporcionar interesse e satisfação por parte do aprendiz que se dispõe a aprender.

IMAGEM-1 Produção textual tema: A escola



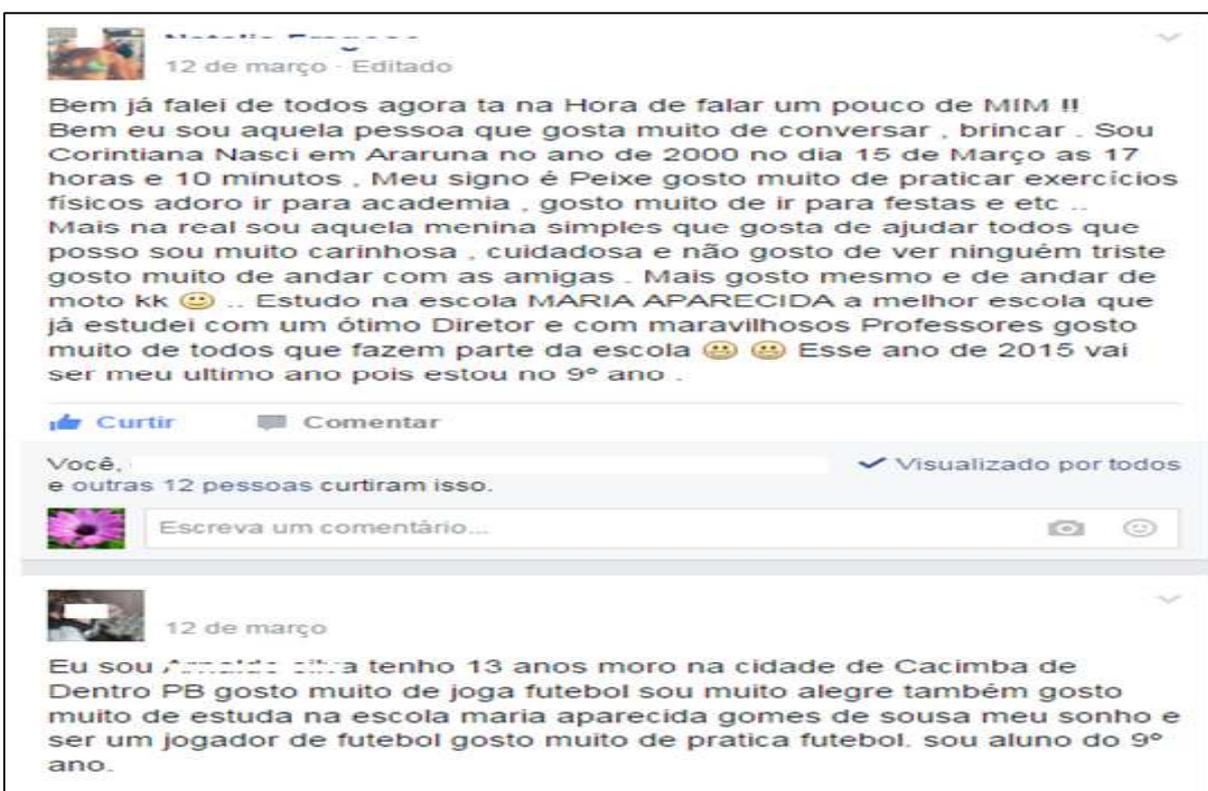
Fonte OLEGÁRIO, 2015.

Podemos perceber através das produções a dificuldade dos educandos na hora de produzir, as publicações são muito curtas e apresentam vários erros ortográficos, demonstrando a dificuldade para expressar-se, comparando com o questionário do aluno (Questão 8- Qual é a maior dificuldade que você tem para produzir textos?). Dezesesseis alunos responderam a dificuldade de expressar o que pensa.

Deste modo, optamos por trabalhar temas da realidade do educando que favorecesse a construção do senso crítico, levando-o a interagir nas discussões e a produzir com mais segurança. Buscamos valorizar toda a produção do educando, incentivando-o a produzir e expressar-se mesmo com dificuldades. “A comunicação, a partilha, o diálogo, o trabalho em comum, a cooperação: eis os verdadeiros “saberes” que importa aprender em uma escola” (Nóvoa, 1992, p. 19).

Isso nos faz refletir o papel da escola, do educador de como atuar numa escola que atenda a diversidade e contribua para que todos os educandos tenham acesso à informação a partir do uso das tecnologias, possibilitando a interação com outros espaços e recursos que proporcione a aprendizagem de ambos, preparando o educando para atuar no mundo e exercer a sua cidadania de forma justa.

IMAGEM-2 Produção textual: O perfil do aluno



Fonte OLEGÁRIO, 2015.

Para conhecermos melhor o perfil dos educandos, utilizamos dois textos um informativo com características do que dever conter um perfil e um texto reflexivo: Quem sou eu? A intenção era provocar um diálogo com o grupo, trocar ideias, para que eles expressassem suas opiniões e depois criassem seu perfil.

A aula foi bem participativa o grupo participou das discussões, trocaram ideias, produziram seus perfis, curtiram e leram os perfis dos colegas, observamos que alguns educandos tinham mais dificuldades e precisavam de mais tempo para ambientação, a timidez, a falta de conhecimento para lidar com o computador, dificultou o processo muitos ficavam arrumando desculpas, alguns pediam ajudar para entrar no grupo, percebemos a dificuldade e sugerimos que quem tivesse mais habilidade com o computador poderia ajudar os colegas, e isso deixou alguns mais seguros e compreensível, pois, estávamos numa fase de ambientação do espaço virtual.

Outro fato relevante foi participação ativa da educadora, notamos que os educandos estavam mais participativos e preocupados com a ortografia e isso é muito positivo, embora sejam alunos de 9º ano, observa-se um déficit na escrita sendo necessário orientá-los e incentivá-los, após a aula a educadora compartilhou com a turma o seu perfil com a intenção de motivá-los pelo exemplo.

A metodologia empregada pela educadora contemplou a socialização e a interação do grupo, sendo fundamental esse feedback entre educador e educando no processo ensino e aprendizagem. Após as publicações a educadora parabenizou as produções e sugeriu uma releitura dos perfis, para que eles pudessem analisar suas produções buscando criar a consciência da escrita enquanto processo, fez algumas observações sem mencionar nomes apenas, para que eles observassem seus textos e se necessário poderiam editar e corrigir suas publicações.

Deste modo, a relação de diálogo entre a educadora e os educando, facilitou a ação da educadora na hora de colocar-se a disposição dos educandos para que estes pudessem contatá-la de acordo com suas necessidades e ritmos de aprendizagem.

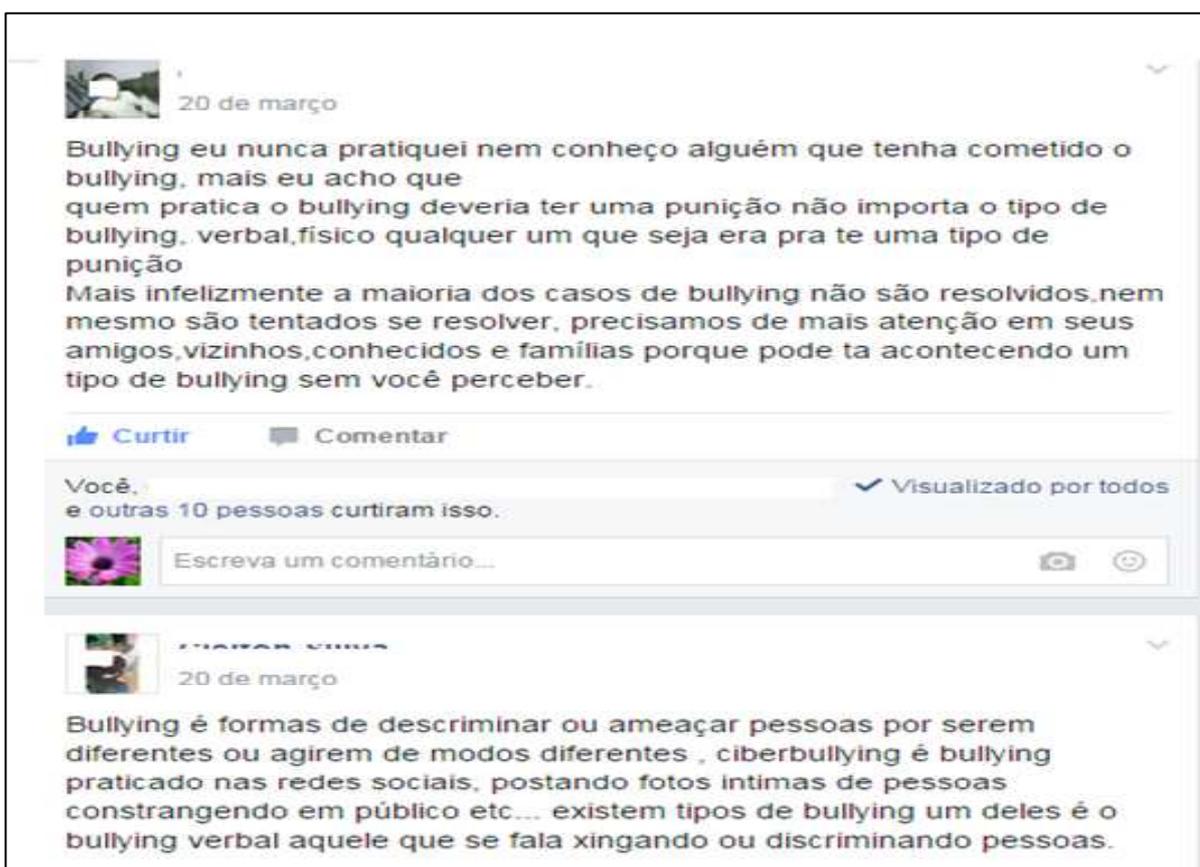
Compreendemos que processo educativo pelo qual o educando é submetido ao aprendizado intelectual e moral, favorece o processo ensino-aprendizagem através de técnicas de produção do conhecimento sistematizado e organizado. Segundo Freire a educação se constitui:

Constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando.

O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1998, p. 96).

Portanto, a escola é um espaço privilegiado de produção do conhecimento os fazeres e saberes docentes devem despertar a curiosidade. Aprender começa com curiosidade, por isso é preciso dotar os educadores de uma cultura que lhes permita despertar a curiosidade dos educandos.

IMAGEM – 3 Produções textual tema: Bullying



Fonte OLEGÁRIO, 2015.

Tendo em vista que o Bullying é um muito frequente no ambiente escolar, a educadora sugeriu que os educandos pesquisassem sobre o tema, após a pesquisa a educadora pediu que cada um socializasse o que havia pesquisado, gerando uma discussão em torno do tema, que tinha como objetivo conscientizar os educandos sobre as consequências do bullying como a baixa autoestima, angústia, revolta além das dificuldades de se relacionar uns com os outros.

Logo em seguida discutimos os diferentes tipos de bullying seguido de alguns questionamentos, a aula foi bem participativa alguns alunos deram exemplos de situações vivenciadas por eles, à educadora conseguiu provocar um clima de interação e aprendizado.

Após a socialização do conhecimento prévio com as informações do texto informativo a educadora pediu para que eles produzissem e publicassem no grupo seus textos a partir dos conhecimentos aprendidos.

Percebemos a partir da produção do educando o ponto de vista dele em relação à necessidade de se punir o agressor, a discussão em torno do tema proporcionou não só a conscientização, mas, desenvolveu o senso crítico aproximando o tema da realidade do educando.

Como a maioria dos educandos apresentam dificuldades na escrita, bem como para se expressar, observamos que a produção textual desenvolveu a socialização e a subjetividade do educando de forma espontânea, possibilitando que ele escreva seus textos nos diversos contextos. O uso do computador favoreceu não só a interação e a participação da turma através das discussões, reflexões e questionamentos, como tornaram as aulas mais dinâmicas deixando os educandos mais empolgados para produzir e publicar seus textos.

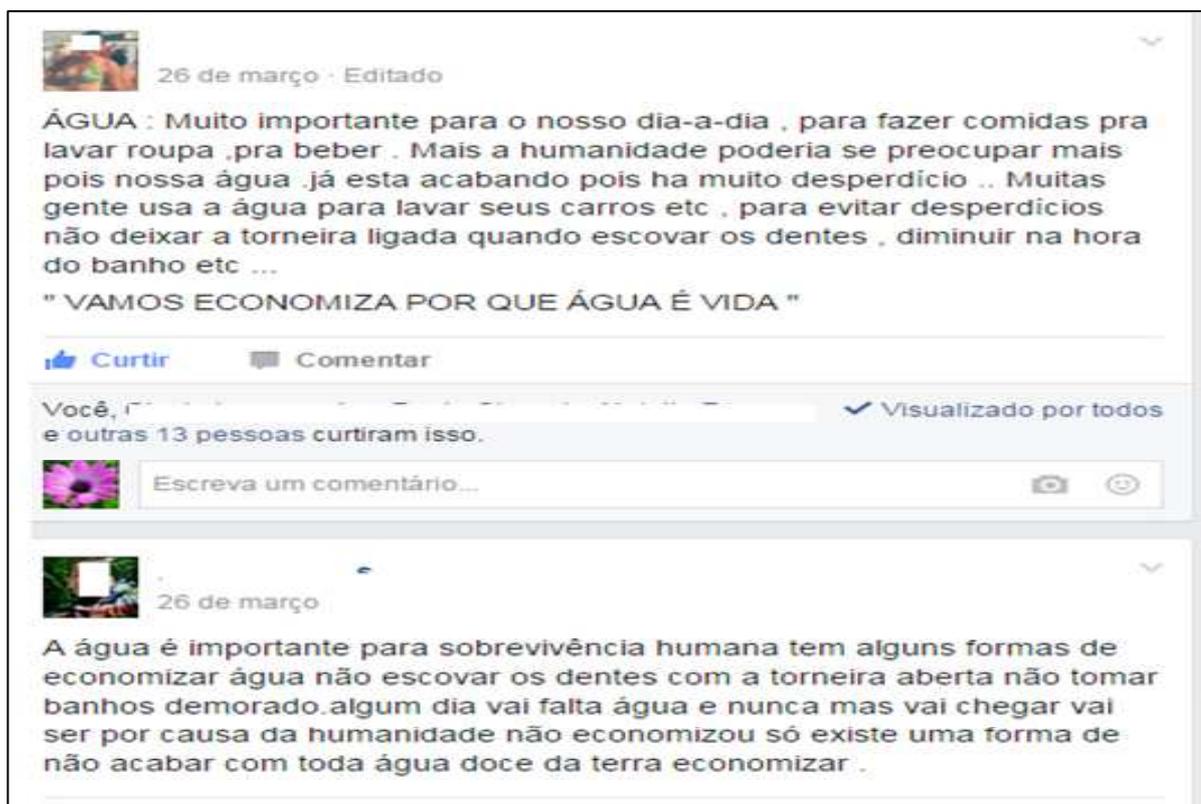
Além disso, deixou os educandos mais atentos à ortografia, tendo em vista que o corretor do computador aponta os erros ortográficos, sendo preciso orientar a turma, levando-os a revisar seu texto e se necessário editar e corrigir.

De acordo com Kensky:

O conhecimento é visto como um construto social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. “Pretende-se que os ambientes de aprendizagem colaborativos sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo” (KENSKY, 2008, p.16).

Como o conhecimento é uma construção social, a aprendizagem em grupo favorece a interação, criando possibilidades de aprendizagem em ambientes interativos que favoreçam a construção do conhecimento coletivo promovido pela dialogicidade.

IMAGEM –4 Produção textual tema: A água.



Fonte OLEGÁRIO, 2015.

A proposta era refletir a importância da água como preservá-la, tendo em vista a seca, poluição dos reservatórios e a falta de conscientização da população.

Para tanto foi utilizado vídeo: Terra Planeta Água <https://youtu.be/xzh0j4xt7io>. E um texto informativo: Água uso e preservação, buscamos compreender que a falta de cuidados com a água, traz consequências para as gerações presentes e futuras.

O objetivo era repensar os meios que temos para economizar água e promover a conscientização, à aula foi bem participativa tendo em vista que o tema é conhecido por todos pelas dificuldades enfrentadas na região.

A turma interagiu, questionou e deu exemplos de como economizar água enfim, a intenção era justamente promover a conscientização, levá-los a repensar suas atitudes e relatar situações do seu cotidiano.

Após a discussão e reflexão os educandos expressaram suas ideias por meio da produção textual a importância da preservação da água e o uso consciente desse líquido indispensável a nossa vida.

Durante as produções, a educadora acompanhou todo o processo de produção embora ainda, existiam algumas resistências como : a timidez, a dificuldade de expressar-se , de utilizar o computador, percebemos que eles estão interagindo , questionando a ortografia e isso é gratificante ,o fato de utilizar o computador e a internet, incentivou a leitura e a escrita ,a turma estar mais preocupada com a ortografia sendo necessário acompanhá-los e orientá-los ,durante todo o processo de produção, solicitando que eles leiam e editem seus textos para reescrita .

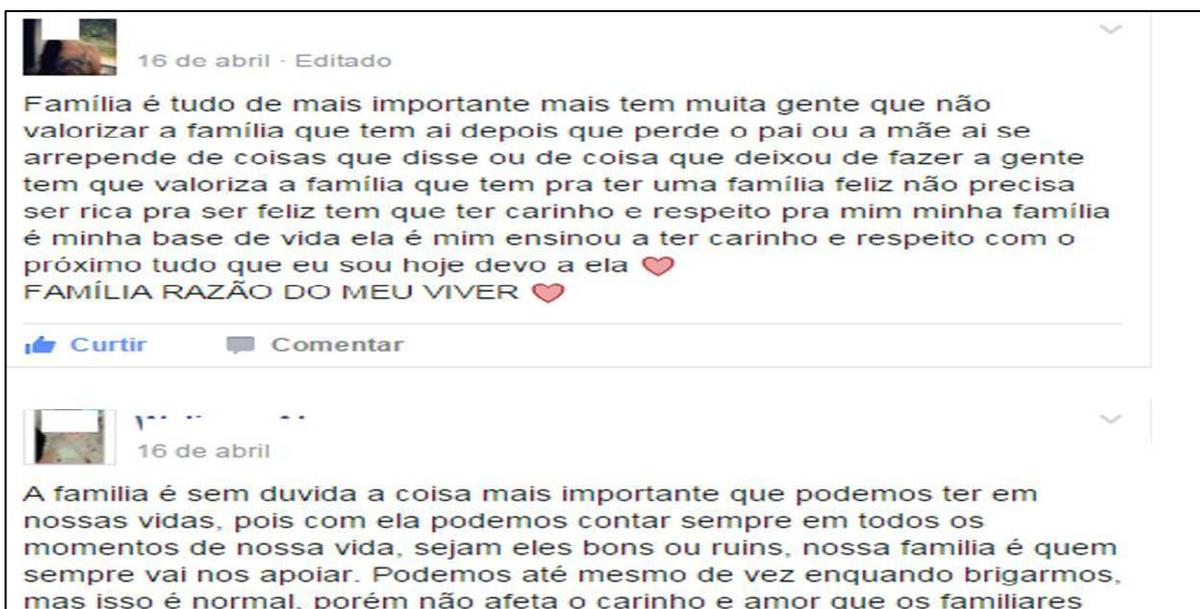
No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, o acompanhamento da educadora foi fundamental, a troca de saberes e experiências potencializaram a aprendizagem, para além do previsto nos currículos escolares.

De acordo com Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, dum modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1985, p. 7).

Acreditamos que a educação está no cerne da alma humana, nesse sentido acontece em qualquer lugar, não sendo necessário haver espaço específico para tal, porém o processo educacional está presente nas ações e relações do sujeito/educando, cujo objetivo é produzir transformações sociais e culturais, a partir da interação e socialização da aprendizagem.

IMAGEM -5 Produção textual, tema: A família



Para refletirmos a diversidade da família sobre nossa história, nossas raízes, assistimos o vídeo: A Tirinha que emocionou o mundo disponível no link <https://youtu.be/YfR779f7r8w> o vídeo despertou uma reflexão sobre a base familiar nossos pais e a importância de valorizarmos nossa família.

Com o objetivo de resgatar os valores esquecidos e na maioria desvalorizados pela sociedade atual, afinal, a família é nosso maior patrimônio, para aprofundarmos o tema fizemos a leitura e discutimos o texto informativo: A importância da família na nossa vida, refletimos sobre como é bom chegar em casa e ter alguém nos esperando, preocupado conosco, disposto nos ajudar, a ouvir, pronto para nos abraçar e isso é o que chamamos na maioria das vezes de família.

Após as discussões a educadora fez alguns questionamentos: Como é sua convivência com a família? Como vocês veem a família? Qual a importância que ela tem para vocês? Com base na reflexão e nos questionamentos os educandos produziram um texto falando sobre a família.

A aula foi bem participativa, os educandos estão mais socializados com o grupo favorecendo as produções, eles têm se mostrado mais abertos para questionar quando não sabem. A parceria entre os colegas também favoreceu a interação e aprendizagem de ambos.

Buscamos acompanhar e favorecer experiências educativas através do diálogo entre educador e educando, para assim, se tornarem sujeitos do processo do processo ensino e aprendizagem.

Como bem ressalta Vasconcellos (1998):

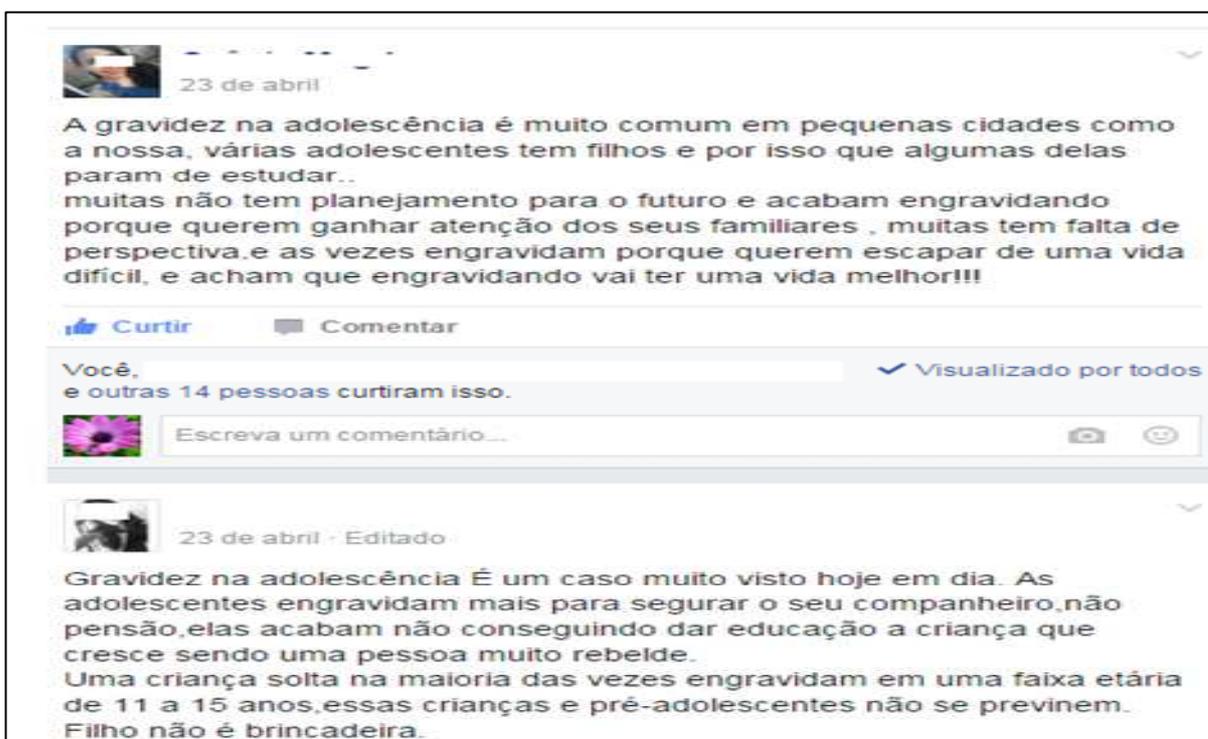
Entretanto, não adianta qualquer prática, uma vez que nossa realidade não é qualquer (o que demanda conhecimento) e também não temos qualquer objetivo (o que pede sua formulação). É lamentável, vemos colegas desprezando a reflexão (“Basta de teoria, vamos logo para a prática”), justo no espaço escolar que deveria ser, de forma privilegiada, o de cultivo da reflexão crítica, do conhecimento, da teoria. Até entendemos a distorção histórica a que foram submetidos e a conseqüente descrença no papel da reflexão, mas, objetivamente, nossa ação caminha sempre em alguma direção; se não temos um projeto claro, a algum outro estamos servindo! Daí a necessidade de construirmos coletivamente nossos referenciais. Logo, as práticas devem estar eivadas pela reflexão (VASCONCELLOS, 1998, p.25).

Portanto, faz-se necessário partirmos para mudanças significativas que contemplem novos modos de pensar e de agir. Não adianta haver mudança apenas na concepção e

continuar com a mesma prática pedagógica. A educação atribui à escola a função de difusão do saber socialmente construído.

Deste modo, espera-se que a escola acrescente em sua prática novas formas de ensinar e aprender, em razão das exigências impostas pelo cenário contemporâneo o da informação. Tendo em vista que esses espaços estabelecem interações, permitindo o rápido acesso as informações das demais áreas do conhecimento, favorecendo o processo ensino e aprendizagem.

IMAGEM – 6 Produção textual tema: Gravidez na adolescência



Fonte OLEGÁRIO, 2015.

A gravidez na adolescência é um tema polêmico e gerou muitas discussões, a partir de um texto informativo, discutimos e refletimos as consequências da gravidez na adolescência, a turma interagiu bem às discussões, que foi seguida de alguns questionamentos: O que você achou do tema ele está distante da nossa realidade? Você conhece algum jovem que já passou por isso? O que mudou na vida dele? Os jovens estão preparados para serem pais? Após os questionamentos a educadora propôs que eles falassem sobre o tema, posicionando suas opiniões a respeito das consequências de uma gravidez precoce.

A turma estava empolgada com a aula e se mostrou aberta a aprender estavam questionando e compartilhando suas dificuldades de aprendizagem e isso ajudou a rever os textos editar e corrigir, eles estão mais ágeis no computador interagindo e participando mais.

Nesse sentido, percebemos que as novas linguagens utilizadas nas aulas de produção textual, favoreceram a interação e a socialização proporcionando ao educando interagir e aprender a partir de situações cotidianas de forma dinâmica e prazerosa.

IMAGEM – 7 Produções textual tema: Preconceito Racial



Fonte OLEGÁRIO, 2015.

Para melhor compreendermos o tema Preconceito Racial assistimos a reportagem: Garoto de 10 anos dá uma aula sobre cidadania de como combater o preconceito racial. Veja o vídeo no link <https://youtu.be/mo-on7ikYi4>.

Após assistir a reportagem discutimos e refletimos o tema, fizemos a leitura de alguns conceitos e as consequências do racismo, buscamos compreender que julgar discriminar qualquer pessoa por causa de sua cor, ou melhor, raça é crime é preconceito. A educadora fez alguns questionamentos levando-os a refletir sobre o racismo. Como você vê o racismo? Você conhece alguém racista? Já sofreu algum tipo de discriminação desse tipo?

A turma interagiu nas discussões de forma consciente, alguns assumiram o orgulho de ser negro, achamos interessante que a reportagem motivou deixou uma consciência de que somos todos iguais, somos diferentes apenas na cor da pele e na personalidade.

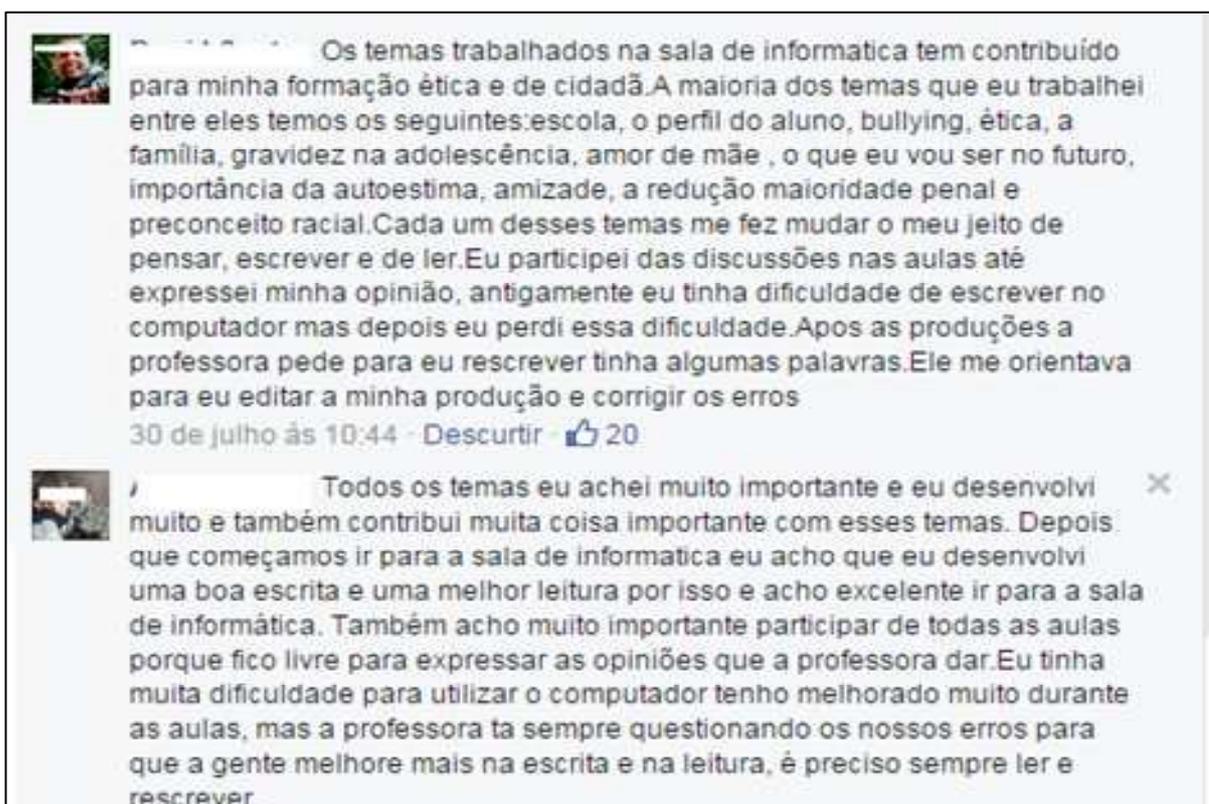
Logo em seguida, eles se posicionaram produzindo um texto e postando no grupo para que todos pudessem ler e curtir as diversas opiniões. A interação do grupo desenvolveu o senso crítico, a leitura e a escrita a partir dos diferentes temas trabalhados.

Acreditamos que o processo educativo propõe essa dinamização da cultura na difusão dos valores éticos e morais da sociedade. Para Germano (2011, p.303) “popularização é o ato ou ação de popularizar: tornar popular, difundir algo entre o povo, o que remete a dois novos conceitos também problemáticos”.

Nesta perspectiva, difundir o conhecimento torná-lo popular tornou-se uma necessidade, de tal modo, que percepções, juízos e ações configuram a ação pedagógica levando, o sujeito educando a transmitir sua cultura seus valores a partir do conhecimento popular.

Por isso é necessário respeitar esse sujeito as suas experiências de vida, seus saberes, pois compõem suas identidades. É necessário fazer essa ponte entre vivências do educando e os saberes curriculares permitindo que novos conhecimentos frutifiquem.

IMAGEM - 8 Produções textual tema: Avaliando o grupo



Para finalizarmos a pesquisa de campo, resolvemos avaliar o grupo. Com relação às aulas no espaço virtual. Para tanto, fizemos alguns questionamentos para que os educandos expressassem como eles veem esse espaço de aprendizagem.

Nesse sentido, percebemos a partir da fala do aluno que a produção de texto no espaço virtual de aprendizagem aproximou e incentivou o interesse do educando pelas aulas desenvolvendo a leitura e a escrita, de forma flexível e aberta às diferenças, aproximando-se mais da realidade dos educandos, valorizando a formas de ser, de se organizar, de se relacionar e interagir com as tecnologias digitais.

Como ressaltar Santaella (2007, p.204) “toda nova tecnologia cria gradualmente um ambiente humano inteiramente novo. Ambientes não são vestimentas passivas, mas processos ativos”.

Essa reconfiguração do processo educativo, proporcionou ao sujeito atuar como autor e produtor de sua história a partir dos textos e hipertextos que produziram coletivamente no espaço virtual. Permitindo vislumbrar outros espaços de aprendizagem. Lévy (1999) defende a ideia que não existe passividade nas relações estabelecida entre os sujeitos e as mídias. Pois, a interação acontece de muitas maneiras entre emissor e receptor que reagem de modos diferentes.

Um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho (LEVY, p. 79).

Portanto, os modos de aprender e se relacionar mudam de um indivíduo para outro, tendo em vista que agimos e reagimos a estímulos de modos diferentes afinal, somos seres heterogêneos. Desse modo é preciso criar estratégias diferenciadas, para ensinar a todos os educandos, torna-se indispensável que o educador insira no seu fazer pedagógico práticas metodológicas que lhes permita refletir a educação, a partir de um olhar que possibilite conduzir o processo ensino-aprendizagem de forma mais participativa, emancipatória e democrática. Para Freire:

O professor libertador deve ter consciência de que a transformação de sua prática não se reduz apenas a implementação de métodos e técnicas de ensino. Faz-se necessário que aja um “estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade “(FREIRE, 1996, p.65).

Isso nos permite pensar o desafio da docência voltada para a democratização do conhecimento, não como um projeto para o futuro, mas como uma possibilidade do hoje. O educador deve ter consciência de que a transformação de sua prática não se reduz apenas a métodos, mas constitui-se em um ato coletivo, numa constante troca de experiências.

Muitas são as alternativas pedagógicas concretas que podem contribuir para a emancipação social é preciso usar esses saberes múltiplos e diferenciados na busca de encarar o desafio de uma escola participativa e dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados tecidos ao longo desse trabalho nos direcionam para reflexões, na tentativa de compreender como a aproximação dos educandos com o espaço virtual pode se configurar como um recurso para o aprimoramento das habilidades da leitura e da escrita, bem como do desenvolvimento sócio interativo contribuindo para inclusão digital.

Diante do exposto, evidenciamos que na era da informação e da comunicação é necessário reconhecer que os modos de ensinar e aprender mudaram, com o avanço da internet os nativos digitais esperam que a escola atenda as suas expectativas, sendo necessário, construir projetos pedagógicos dinâmicos que atendam aos interesses dessa geração cercados por máquinas eletrônicas e digitais.

Assim, faz-se necessário repensar antigas percepções sobre os usos das tecnologias na educação e direcionar o olhar para outra realidade a partir do que é oferecido ao educador para que ele possa adequar e inovar a sua prática metodológica.

A partir dos questionamentos suscitados ao longo da pesquisa, chegamos à conclusão que o uso do espaço virtual como ambiente de aprendizagem contribui de forma significativa para letramento, possibilitando o contato com múltiplas linguagens, esse processo de mediação da aprendizagem através do grupo do facebook, possibilitou não só a interação entre os educandos, mas, a construção da aprendizagem coletiva.

Nesse sentido, evidenciamos a necessidade de uma mudança de comportamento que torne o processo ensino-aprendizagem mais significativo para vida do educando/a que não sirva apenas para promovê-lo, mas que favoreça oportunidades para que o ele/ela possa aprender e se desenvolver, levando em conta o compromisso com a construção de uma educação mais justa e igualitária.

Tornando-se um desafio não só incluir esse educando nas práticas letradas atuais, mas, garantir uma formação que lhes permita ler, escrever e utilizar os recursos tecnológicos necessários para conviver em sociedade.

Desse modo, consideramos que embora os ambientes virtuais, estejam intrinsecamente voltados para o entretenimento, percebe-se a possibilidades de trabalhar as atividades de produção textual a partir da realidade do educando, através das aulas, das interações e pelas produções produzidas percebemos a dificuldade dos educandos para se expressar e escrever corretamente.

Nesse contexto, podemos destacar que o uso do facebook como ferramenta metodológica é um atrativo para os educandos em relação aos métodos tradicionais de ensino,

os diversos tipos textos, vídeos, músicas, imagens permitem que os educandos construam e partilhem conhecimento.

Podemos perceber ao longo da pesquisa que os períodos de produção textual no facebook vão além do previsto em sala de aula, as interações e hipertextos produzidos por eles podem ser utilizados a favor da aprendizagem tendo em vista, que o uso frequente do facebook e a variedade de linguagens e temas com que eles se deparam podem ser contextualizados e trabalhados a partir da realidade do educando.

Portanto é necessário propor caminhos possíveis para minimizar as deficiências não só da escrita, mas, desenvolver também o senso crítico do educando, através do contato com diferentes tipos de linguagens oferecidas pelo ciberespaço, permitindo que o educando construa com outros indivíduos conectados a aprendizagem.

O trabalho realizado tem um desejo de incompletude não tendo assim, um fim, mas um começo de uma jornada que outros interessados na área poderão desenvolver. Consideramos necessária a formação continuada para que os educadores possam aperfeiçoar seus conhecimentos e especificidades no uso das TIC, que possibilite transpor estes conhecimentos para a prática, também consideramos relevante que a escola adequar o Projeto político pedagógico e construa uma proposta pedagógica voltada para o uso das tecnologias em sala de aula.

A discussão proposta nessa dissertação reflete a importância da leitura e da escrita como competência básica, indispensável a prática pedagógica, porém percebemos o quanto ainda precisa ser feito para que os educandos sejam capazes de ler e escrever, proficientemente, as tentativas de minimizar os problemas de leitura e escrita dos nossos educandos, a exemplo da proposta apresentada, ainda são insuficientes, por isso enquanto educadora pesquisadora, formadora de opiniões críticas e em constante processo formação e transformação social.

Precisamos cada vez mais de educadores comprometidos com o ensino, que busquem se adequar as novas formas de ensinar e aprender independente do uso das tecnologias digitais.

Assim, o papel do educador enquanto mediador é estabelecer ações interativas dialógicas que possibilite intermediar os conhecimentos produzidos socialmente e historicamente pela sociedade contribuindo para que o educando desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, ampliando sua autonomia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova** (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____, M.M./ V.N.Voloshinov. A interação verbal. In: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Veira. 10. ed. São Paulo, Hucitec, 2002.

BARRETO, Raquel G., Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto áudio visual. **Revista Científica de Comunicación y Educación**, Comunicar,22,Páginas 21-26,2004.

BARROS, Henrique Lins de. **A cidade e a ciência**. Visions 21: science & space. Beyond 2000: Our Minds, our Universe. TIME, v. 155, n. 14, pp. 26-76, abr. 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000.

_____. **Presidência da República. Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____. Decreto nº. 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o **Programa Nacional de Tecnologia Educacional -ProInfo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007a.

CABRAL FILHO, Adilson Vaz. **Sociedade e tecnologia digital**: entre incluir e ser incluída. LIINC em Revista, Rio de Janeiro, v.2, n.2, set., 2006, p.110-119.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Do conhecimento à Acção política. In M. Castells; G. Cardoso. **A Sociedade em rede**. Do conhecimento à Acção Apolítica. Debates–Presidência da República (2005).

_____, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

COSTA, Sérgio R. **Leitura e escritura de hipertextos**: implicações didático-pedagógicas e curriculares. IN: Veredas: revista de estudos linguísticos, v.4, n. 1 – jan./jun. 2000, p. 43-49. Juiz de Fora: EDUFJF.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo: v.31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, Fernanda M. P. **Formas de materialidade linguística, gêneros de discurso e interfaces**. In: _____; ALMEIDA, Rubens Queiroz. de; AMARAL, Sergio Ferreira do; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). *A leitura nos oceanos da Internet*. Capítulo 3 - Rodada final. São Paulo: Cortez, 2003, 128p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Trad. de Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista. n. 50, p. 51 - 67. Out./Dez. 2013.

_____, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas educ.** Soc. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para o senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

GIL, A. C., 2002. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.

KENSKI, V. M. Novas Tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Informática Educativa**. UNIANDES - LIDI,. (Vol.12, n. 01, pp. 35 – 52), 1999.

_____, Vani Moreira. (Org). **Repensando a avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Repensando a didática*. 25 ed. Campinas: Papirus, 2004.

_____, Vani. Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____, Vani Moreira. **Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências.** Educ.Soc. Campinas, vol.29, n,104-Especial, p.647-665, out.2008.

_____, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias.** Universidade de São Paulo - FEUSP nov. 2008.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo - criação, cognição e cultura Informática.** Artmed. Porto Alegre, 1998.

_____, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____, Pierre. **Inteligencia coletiva.** São Paulo:34,1998.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora? : Novas exigências educacionais e profissão docente.** 10ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, E.F. **Formação de professores, passado, presente e futuro:** o curso de pedagogia In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. Formação de professores :passado, presente futuro. São Paulo: Cortez, 2004.p.15-34.

MARCHUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTÍN-BARBERO, J. **Tecnicidades, identidades, alteridades:** mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 51-79.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Processo de avaliação e processo de aprendizagem.** São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MATTOS, Carmem Lucia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida. **Etnografia e educação: conceitos e usos.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Práticas de formação de professores na Educação a Distância.** Maceió: UFAL, 2008.

NÓVOA, Antonio (org.). **Professores e sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. (Orgs.). **Alternativas do ensino de didática.** Campinas: Papirus, 1997. p. 37-70.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. “A relevância das comunidades virtuais na cultura organizacional”. In. MARCHIORI, M. (org.). **Faces da cultura e da comunicação organizacional.** São Caetano do Sul: Difusão, 2010. Vol. 2.

_____, Lúcia. **Linguagens Líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

_____, Lúcia. **O perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2009.

SANTOS, E. **Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância.** Revista da FAEEBA: Educação Contemporaneidade, Salvador, v.11, n. 17, p.113-122, jan.-jun, 2002.

SANTOS, J. C. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor.** Porto Alegre, RS: Mediação,2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** São Paulo: Loyola, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Campinas, 2002.

TAKAHASHI, Tadao. (org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo:Cortez,1985.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora.** 5. Ed. São Paulo: Libertad,1998.

XAVIER, Antônio C. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.

_____, Antônio C. **Reflexões em torno da escrita nos novos Gêneros Digitais da Internet. Investigações: linguística e teoria literária.**v.8,n.2,jul,2005,p.01-13.

APÊNDICES

MANUAL

Apêndice A **Sequência Didática**

Disciplina: Língua Portuguesa

Componente Curricular: Leitura e produção textual no espaço virtual

Público-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental

Duração: 15 aulas

Componente Curricular: Leitura e produção textual no espaço virtual

JUSTIFICATIVA

O avanço tecnológico vem estabelecendo mudanças nas relações de aprendizagem, portanto, consideramos relevante integrar esses conhecimentos a prática pedagógica do educador/a. Está proposta visa contribuir com a possibilidade de incluir novas metodologias para desenvolver a leitura e produção textual no espaço virtual de aprendizagem a partir das multimodalidades de textos que se apresentam atualmente com novos modos de ensinar e aprender a partir do mundo virtual.

CONTEÚDOS

Temas:

- A escola
- O perfil do aluno
- Bullying
- A família
- Gravidez na adolescência
- Preconceito Racial
- Ética
- Amor de mãe
- O que eu vou ser no futuro? (A escolha da profissão)
- A importância da autoestima

- Amizade
- A redução da maioria penal
- Avaliando o grupo de produção textual
- Meu pai, meu herói.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar que o educador utilize da língua(gem) virtual como elemento articulador das situações sociais e cotidianas, de modo que os educandos possam ampliar seu senso crítico, bem como sua capacidade de argumentação, a partir do trabalho desenvolvido com diferentes gêneros textuais no espaço virtual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar os conhecimentos prévios dos educandos acerca da temática a partir da exposição e discussão dos temas abordados;

Promover a participação dos educandos por meio de debates, discussões e questionamentos, que envolvam os temas estudados;

Desenvolver a leitura e a produção escrita a partir a partir do espaço virtual de aprendizagem;

Produzir diferentes produções textuais a partir dos temas trabalhados, de modo que o aluno seja capaz de demonstrar seu ponto de vista, argumentar, contestar e se colocar enquanto sujeito crítico;

Oportunizar a reescrita dos textos e publicá-los no grupo do facebook;

Metodologia de ensino: Exposição da temática virtualmente no grupo do facebook;

Aulas expositivas através de vídeos, imagens, músicas, textos virtuais;

Debates, discussões e reflexões dos temas abordados;

Leitura compartilhada e dialogada dos textos;

Produção e publicação dos textos no grupo do facebook.

Recursos didáticos: Computador /internet gêneros textuais em diversos formatos vídeos, músicas, tirinhas, imagens, textos digitais.

Avaliação: Considerar a participação dos alunos no laboratório de informática (sala de aula interativa) a partir das discussões dos temas abordados e produção textual com base nas publicações, comentários e curtidas visando desenvolver a leitura e a escrita no espaço virtual.

1ª Aula

O tema: A escola apresentação do vídeo <https://youtu.be/dq3yHaELsjo> A escola é...

Paulo Freire;

Discussão e reflexão do tema que seria sugerido para produção textual.

Leitura compartilhada do texto;

Questionar como eles veem a escola? Qual a importância da escola?

Produzir e publicar os textos no grupo do facebook.

Proporcionar a interação e ambientação da turma no grupo;

Solicitar que eles leiam e se necessário editem os textos para reescrita;

2ª Aula

A proposta O perfil do aluno leitura compartilhada de dois textos um informativo com características do que dever conter um perfil e um texto reflexivo: Quem sou eu?

Postar no grupo o material que será utilizado com intenção de que eles tomem conhecimento do que irá ser discutido na aula;

Dialogar com a turma levando - os a interagir, trocar ideias, expressar sua opinião para depois criarem seus perfis e publicar no grupo;

Orientar nas questões de ortografia;

Incentivar e compartilhar com eles o meu perfil no grupo com a intenção de motivá-los pelo exemplo.

3ª Aula

Fazer uma releitura dos perfis para que eles possam corrigir alguns erros de ortografia;
Fazer algumas observações sem mencionar nomes apenas para que eles observem seus textos e se necessário editem e corrijam;
Acompanhar e ajudar nas dificuldades que vão surgindo;
Pesquisar e discutir o tema Bullying;
Leitura compartilhada do texto informativo: O que é Bullying?
Socialização do conhecimento prévio do aluno com as informações do texto informativo;
Relato de experiências de alguns alunos;
Produzir e publicar os textos no grupo do facebook.

4ª Aula

Refletir a importância da água e como preservá-la, tendo em vista que temos sofrido com a seca, poluição dos reservatórios e a falta de conscientização da população, reflexão do vídeo <https://youtu.be/xzh0j4xt7io> Terra Planeta Água e um texto informativo: A água: sua importância, uso e preservação;
Publicar as atividades que serão utilizadas na aula no grupo para que tenham acesso e possam interagir nas discussões;
Leitura compartilhada e dialogada;
Repensar os meios que temos para economizar água, promovendo a conscientização tendo em vista que o tema que é conhecido por todos pelas dificuldades enfrentadas na região;
Promover a conscientização e levá-los a repensar suas atitudes, relatar situações do cotidiano vivenciadas por eles;
Produção textual a importância da água e a necessidade de preservá-la;
Acompanhar as produções e pedir que eles editem seus textos e reescrevam quando necessário;
Incentivá-los a produzir e publicar os textos no grupo.

5ª Aula

O tema explorado Ética discussão promovida a partir da reflexão do vídeo <https://youtu.be/hP58YS4aJIw> Uma Pescaria Inesquecível que foi publicada em vídeo e em texto no grupo;

Leitura compartilhada e dialogada;

Refletir a importância de agir eticamente a partir das situações que vivenciamos no nosso cotidiano;

Pesquisar o significado da palavra ética;

Produzir e publicar os textos no grupo do facebook.

6ª Aula

A temática trabalhada A família discussão a partir do vídeo: <https://youtu.be/YfR779f7r8w> A Tirinha que Emocionou o Mundo;

Despertar a reflexão sobre a base familiar a importância de valorizarmos nossa família;

Leitura compartilhada do texto: A importância da família na nossa vida, refletir sobre a convivência e a responsabilidade de cada um para que vivam em união;

Promover a parceria entre os colegas para favorecer a interação e aprendizagem de quem tem dificuldades para lidar com o computador;

Produzir e publicar as produções no grupo;

Observar a ortografia editar e corrigir.

7ª Aula

Leitura do texto informativo Gravidez na adolescência leitura dialogada de Zenilda Vieira Bruno;

Discussão e reflexão das consequências da gravidez na adolescência;

Fazer alguns questionamentos: O que você achou do tema ele está distante da nossa realidade? Você conhece algum jovem que já passou por isso? O que mudou na vida dela? Os jovens estão preparados para serem pais?

Compartilhar as opiniões produzindo um texto e publicar no grupo.

8ª Aula

O tema Amor de mãe discussão e reflexão a partir do poema de Mário Quintana “ Mãe”;

Reflexão sobre a importância das mães na nossa vida;

Produção textual expressar o que eles pensam sobre suas mães;

Publicar as produções no grupo.

9ª Aula

O que vou ser no futuro? Discussão e reflexão do um texto informativo e o poema: O que é que eu vou ser? Pedro Bandeira que fala sobre A escolha da profissão e sobre os questionamentos e sonhos que temos desde cedo do que seremos no futuro;

Produção textual o que vou ser no futuro?

Produzir e publicar os textos no grupo.

10ª Aula

Apresentação de vídeos (motivacional);

Discussão e reflexão dos vídeos: A corrida de sapinhos no link https://youtu.be/DID_ojhCkjY / <https://youtu.be/bFtE5iNHDZ>;

Debater o conceito de autoestima de acordo com o dicionário para que eles possam compreender melhor;

Questionar o que vocês entendem por autoestima?

Produzir e publicar no grupo o que eles entendem por autoestima.

11ª Aula

Texto informativo Amigos fazem bem a saúde leitura compartilhada e discussão do texto;

Assistir e refletir o vídeo os diferentes tipos de amigos que temos;

Questionar a amizade, como eles veem esse vínculo?

Explicar o que dever conter uma descrição;

Descrever seu melhor amigo produzir e publicar as produções de texto no grupo do facebook;

12ª Aula

Abordar A Redução da maioria penal que reduz de 18 para 16 anos a maioria em crimes hediondos, homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte;

Debater o tema a partir de um vídeo da UNESCO Redução da Maioridade Penal Não é a Solução para a Violência no Brasil . link <https://youtu.be/PEB78r7mu2>;

Leitura compartilhada de um texto informativo da UNESCO falando sobre o tema abordado no vídeo;

Questionar o que eles sabem sobre os crimes hediondos e citar alguns exemplos para que fiquem a par do que se trata;

Provocar uma discussão para que eles se posicionassem enquanto cidadãos críticos;

Questionar como eles veem a questão da violência e se eles são a favor ou contra a da redução da maioria penal? Por quê?

Produzir e publicar as opiniões no grupo;

Acompanhar toda a produção do educando com intenção de minimizar as dificuldades de leitura escrita.

13ª Aula

Apresentação do tema Preconceito Racial através vídeo, Garoto de 10 anos dá uma aula sobre cidadania como combater o preconceito racial Veja no link <https://youtu.be/mo-on7ikYi4>;

Discussão e reflexão a respeito do tema abordado;

Leitura compartilhada de alguns conceitos e as consequências do racismo;

Produção textual a partir de alguns questionamentos: Como você vê o racismo? Você conhece alguém racista? Já sofreu algum tipo de discriminação desse tipo? O que você achou da reportagem?

Produzir e publicar os textos no grupo.

14ª Aula

Avaliação do grupo. Conhecer como eles veem as aulas de produção textual, explicar qual é a intenção do grupo;

Discussão a partir de alguns questionamentos: O que você acha dos temas trabalhados nas aulas de produção textual?

Os temas escolhidos têm contribuído para sua formação ética e cidadã? Eles têm desenvolvido o senso crítico e o domínio leitura e da escrita?

Você tem participado das aulas, das discussões dos temas trabalhados, tem interagido e se sentido livre para expressar sua opinião?

Você tem tido dificuldades para utilizar o computador?

Após as produções o professor questiona os erros;

Produzir e publicar as opiniões no grupo.

15ª Aula

Meu pai, meu herói, reflexão dos vídeos O papai é Pop
https://youtu.be/q_7jNUI TEAI /z e a música Pai de Fábio Junior
<https://youtu.be/zgo8kX0EQyg> Assistir e refletir o tema abordado;

Discutir a referência de pai que temos na nossa vida;

Produzir e publicar os textos no grupo.

Apêndice B (Fotografia de algumas aulas desenvolvidas durante a intervenção pedagógica)



Fonte OLEGÁRIO, 2015.



Fonte OLEGÁRIO, 2015.

APÊNDICE C (Questionário do aluno)

A presente pesquisa tem como propósito analisar como ocorre o processo de produção textual, que metodologias são adotados pelo professor de Língua Portuguesa. Para tanto solicito sua colaboração respondendo ao seguinte questionário de forma clara e precisa.

1-Informe: Idade () sexo ()

2 - Você acha importante a produção textual?

() Sim () Não

Por quê?

3- As produções textuais ocorrem de forma frequente como você se sente nas aulas de produção textual?

Explique?

4 - Para você, para que serve a produção textual realizada em sala de aula?

() Para atribuir notas

() Para desenvolver o senso crítico e o domínio leitura e da escrita

() Apenas para cumprir com o currículo escolar.

5 - Sentimentos que você tem quando está fazendo uma produção textual:

() segurança () Medo () Insegurança () Indiferença

() Outros _____

6 - Após as produções como é feita a correção pelo professor?

- Informam somente as notas
- Questionam os erros e retornam a produção a fim analisar o que pode ou não ser melhorado na aprendizagem do aluno.
- O professor dá apenas o visto sem questionar as produções.
- _____

7 - Como você gostaria que fossem as produções textuais?

- No laboratório de informática .
- A partir de discussões do dia –a -dia.
- Em grupo de preferência no ambiente diferente da sala de aula .
- Gostaria que as produções continuassem do mesmo jeito.
- outros _____

8- Qual é a maior dificuldade que você tem para produzir textos?

- Porque os temas não agradam .
- Porque não gosta de ler e escrever.
- Não tenho nenhuma dificuldade para produzir textos.
- Tenho dificuldade de expressar o que penso.
- Outros: _____

9 - Você tem facebook?

- Sim Não

10 – O que acha das produções acontecerem num ambiente virtual de aprendizagem a exemplo do Facebook?

- Legal por ser um ambiente interativo onde todos os amigos participam.

Chato, não gosto de internet.

Outros _____

11 – Você acha que os conteúdos postados no facebook influenciam na sua vida, eles contribuem para a sua aprendizagem?

Sim Não Raramente Nunca

Por quê?

12 A escola tem laboratório de informática. Você costuma utilizar esse ambiente virtual de aprendizagem?

Sim Não

Por quê? _____

13 - Você gostaria de participar de um ambiente virtual de aprendizagem na escola, onde as aulas de produção de textual acontecessem no laboratório de informática?

Sim Não

Por quê? _____

APÊNDICE D Questionário (professor)

A presente pesquisa tem como propósito analisar como ocorre o processo de produção textual e que metodologias são utilizadas pelo professor/professora. Para tanto solicito sua colaboração respondendo ao seguinte questionário de forma clara e concisa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

() Ensino Superior () Pós-Graduação

() Outros: _____

Setor desta instituição:

() Público () Privado

1 – Que temas você costuma selecionar para trabalhar as produções textuais?

2 – Que metodologias você utiliza para motivar os alunos na produção de textual?

3- Quais são as dificuldades que você encontra para trabalhar a produção textual? Por quê?

4 – Quais as principais dificuldades que os alunos têm na hora de produzir?

5 - No momento em que avalia as produções, que aspectos você leva em consideração?

6 - Você acha que os temas abordados têm contribuído de forma significativa para a aprendizagem dos alunos? Por quê?

7- Após a correção das produções você costuma fazer alguma intervenção a respeito das produções escritas. Como isso acontece? Justifique.